ANO 15.º LISBOA — TERÇA-FEIRA, 28 DE MAIO DE 1935 N.º 4498

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 87, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

RECEBEMOS a seguinte e interessantissima carta:

«Li no vosso conceituado jornal que «El Sol» diz ter-se descoberto agora que a guitarra bavaiana, tão famosa e com a forma de viola, é, afinal, de origem portuguesa.

Permita-me, sr. Director, que dê a V. alguns esclarecimentos que servem para comprovar o que diz aquele jornal espanhol.

Em 1878 e em outros anos mais tarde, saíram da nossa ilha da Madeira para as ilhas de Sandwich, alguns milhares de emigrantes, na sua quasi totalidade gente do campo. Um dos instrumentos predilectos do camponez madeirense é a viola, não a viola de cordas de tripa, usada no continente, mas a viola com cordas de arame: — (bordão), lá ré, sol, si, mi (prima).

Diz o «Elucidario Madeirense» que «a viola de arame é instrumento apreciado pelos camponezes e companheiro destes nas suas jornadas...».

Com toda a certeza que os emigrantes madeirenses não deixaram de levar as suas inseparaveis companheiras para quebrarem a monotonia das longas viagens de meses e meses, em navios de vela, a caminho de Hawaii...

E como os descendentes desses portugueses se americanizaram, ocupando hoje lugares de destaque no comercio, na industria, nas ciencias, nas artes e nas letras, não é para admirar que a *viola de arame* se transformasse na famosa guitarra havaiana, que os discos de gramofone tornaram tão conhecida em todo o mundo!

A transformação foi pequena, pois o formato mantem-se e as cordas... continuam sendo de arame. — De V., etc., *Um Madeirense*».

* * *

NESTAS tardes primaveris, o Bairro Alto assume o aspecto dum burgo romantico, com os seus musicos e cantores ambulantes, a nota melancolica dos fados que fazem chegar ás janelas as raparigas que em terceiros e quartos andares pobres aguardam a chamada amorosa do destino.

Geralmente são grupos de cegos, guiados por qualquer rapaz moreno e desolado que enche de ais e suspiros, por sua conta e risco, as redondilhas da balada. As velhas comovem-se e limpam os olhos, quasi a quererem dizer:

— Ha quantos anos o amor me bateu á porta do coração! Saudades do tempo que não volta...

As paredes dos predios desbotados estremecem, como se sentissem que, na hora das trovas, o passado se faz futuro.

* * *

NO «Arquivo Financeiro e Segurador» encontramos a noticia de que o famoso paquete Normandie, *maravilha naval francesa, vale 750 milhões de francos, e que foi impossivel conseguir seguradores para a totalidade do risco. Daquela importancia apenas foram tomados* 150 *milhões, a maior parte dos quais em Londres, á taxa de 2,5 por cento.*

* * *

A FOLHA oficial publica hoje um decreto estabelecendo os novos programas de ensino secundario.

A LIÇÃO DOS FACTOS

Temos necessidade de fazer uma revisão desapaixonada e cuidada dos acontecimentos que determinaram a revolução de 28 de maio, lançada de Braga sobre Lisboa sem encontrar no seu caminho mais que apoios, adesões e aplausos.

Se não estamos em êrro, não se derramou uma unica gota de sangue.

O marechal Gomes da Costa entrou na capital, com a sua espada sem mancha e tambem com a satisfação de dizer aos seus intimos:

— «Vencemos incruentamente um adversario que se reconheceu vencido, antes de combater».

Perante a tropa em armas, a democracia parlamentar acomodou-se a um meditativo silencio de que que seria facil extrair este lamento:

— Muita parra e pouca uva: o discurso matou a acção, o partido fez-se praça, a algazarra, como nos tempos de Bisancio, não reparou em que das palavras fogosas e insensatas brota ás vezes o castigo para o imprudente que as profere».

Cremos que ninguem hoje deixa de reconhecer que a nação dava evidentes sinais de nervosismo e ás vezes de cansaço, ao ver que a Republica não se construía com obras, mas se enfraquecia com invetivas e clamores de alta retorica.

Em politica — convem saber isto — não é só a bondade, o desinteresse e o patriotismo que sobem á tribuna para bradar:

— «Lembro ao povo que darei o meu sangue pela salvação da Patria e da Republica!».

Necessita-se de mais alguma coisa, porque a politica impõe-se, sobretudo, como arte de resolver problemas, servir correntes generosas, favorecer o porgresso espiritual e material, educar o povo elevando-o á compreensão dos seus direitos e deveres, desenvolver o trabalho para garantir o pão e a ordem.

Não foi propriamente a falta de homens dignos e honrados que apressou a revolução de 28 de maio, mas o triunfo dos mediocres que, alçados a situações que os superavam, obrigavam as consciencias impolutas a calar-se ou a retirar-se para o ermo. Aos primeiros toques de clarim, que de Braga se repercutiram por todo o país, houve quem dissesse entusiasmado:

— «Eis a queda inevitavel dos democraticos!».

A visão leviana dos que, nas lides de S. Bento, se haviam deshabituado de ouvir a voz da razão, imaginou que se tratava simplesmente duma mudança de governo.

— «O general Gomes da Costa traz na algibeira a lista do novo ministerio recrutado nos elementos sãos e viris dos partidos...».

Foi esta a derradeira ilusão e a mais amarga. Desfizeram-se as quimeras. Feneceram as ambições. Povoaram-se as solidões. *Quid inde?* Os homens, quando são inteligentes e decididos, aproveitam a lição dos factos ,não para persistirem nos seus êrros, mas para se emendarem.

Quem ousará negar que, de 1926 para cá, se fez uma obra que o antigo parlamento sacrificou á sua incontinencia verbalista?

As paixões, por muito que nos ceguem, esbarram com verdades que as dominam. A juventude deve abrir os olhos para não ser vitima de atitudes antiquadas, mas teimosas. O que mais custa, nesta vida, é reagir contra os lugares comuns que, frequentemente, obrigam gerações crédulas a venerar idolos caídos ou mascaras esburacadas.

A Republica nasceu com a confiança, o entusiasmo e o messianismo da plebe. Está de pé e apoiada em solidos alicerces. Anima-a viva fé no futuro.

Para que havemos, então, de desfigurá-la com os nossos odios, em vez de servi-la com os nossos braços?

As más recordações que nos reportam a um periodo em que, atrabiliariamente, cada qual combateu para ser o primeiro cidadão do seu campanario, cedam o lugar a um ideal bem lusiada e bem humano que harmonise as parte em litigio e que faça da casa de Nós Todos o lar fraterno da concordia.

PERTO de Berlim, na estrada para Potsdam, foi aberto ao publico um maravilhoso parque, que pertenceu até ha pouco á familia Hohenzollern, e é agora propriedade do Municipio da capital do Reich.

Encosta-se ás margens do rio Havel, em Glienicke, oferece perspectivas admiraveis e possui 35.000 *arvores de essencias, exemplares magnificos que perfumam leguas em redor, plantadas ha um seculo pelo botanico Lenné.*

E' hoje a grande atracção dos alemães e dos estrangeiros.

Guilherme II teve-o egoisticamente fechado durante dezenas de anos.

Para os proprios habitantes de Berlim, é uma novidade.

Isto é, de resto, imitação do que se fez em Inglaterra aos famosos parques dos Lords, que tiveram que entrar em acôrdo com o Municipio para os abrir.

Em Portugal, em Lisboa mesmo, ha lindas propriedades florestais ou de prazer, fechadas hermeticamente — e que se conhecem pelas descrições de alguns guias *de turismo, em noticias conseguidas por favor.*

* * *

AS dividas de guerra aos Estados Unidos encontram-se mais ou menos... geladas. O senador Pydings apresentou uma «sugestão» em que pede ao presidente Roosevelt que se reuna em Washington uma conferencia internacional, a fim de ocupar-se: 1.º *da redução das dividas a fim de se facilitar o seu pagamento (*40 *por cento, segundo M. Salmon Levinson);* 2.º, *suspensão quinquenal dos armamentos;* 3.º, *estabilização das divisas;* 4.º, *reforma das tarifas aduaneiras.*

O programa é vastissimo, como se vê. O presidente Roosevelt, para evitar confusões, fez anunciar que o senador Pydings, apesar de democrata e de representante da Maryland, procedeu por sua conta e risco.

Total das dividas de guerra: dez milhões de dolares — qualquer coisa de parecido como uma montanha de ouro.

* * *

URBANO Rodrigues, jornalista e novelista aclamado, recolheu as suas «impressões» de Marrocos e com elas fez um livro interessante, cheio de frescura e vivacidade, movimentado e variado.

Nas suas paginas passam as cidades, as planicies, as paisagens, as estradas arruinadas e os morros silenciosos, os gloriosos restos dum Portugal elegiaco, perfis e multidões, mercados, feiras e festas. Urbano Rodrigues sabe ver, observar, valorizar o detalhe e comparar.

O seu Passeio a Marrocos, *editado pela Empresa Nacional de Publicidade, deixa no leitor uma satisfação que se pode traduzir nestes termos:*

— Logo que possa, hei de ir visitar esse país tão vizinho de Portugal, mas até ha pouco tão afastado da nossa curiosidade.

BOLSA DE LISBOA

28 de maio
CONTADO

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 4 3|4 1934	1.137$00	1.136$00	1.137$00
Consolidado 5 1|2 0|0 1933	1.080$00	1.079$00	1.080$00
» 4 1|2 0|0 1933	1.012$00	1.011$00	1.012$00
» 4 0|0 1934	936$00	—	—
Externo 3 0|0 1.ª Série	—	1.563$00	1.575$00
» 3 0|0 2.ª »	—	1.630$00	1.660$00
» 3 0|0 3.ª »	—	1.575$00	1.590$00
Emp. 4 1|2 0|0 1912	—	—	2.200$00
» 6 1|2 0|0 1930-Cons	—	517$00	—
» 6 3|4 0|0 1930-Porto	—	514$50	515$50
» 6 0|0 1932	1.030$00	1.030$00	1.031$00
Acções			
BANCOS			
Comerc. de Lisboa, port.	—	478$00	481$00
Lisboa & Açores, port.	392$00	392$00	395$00
Portugal, portador	—	1.070$00	—
Espirito Santo	—	—	—
C.ªs DE SEGUROS			
Bonança	—	660$00	700$00
Fidelidade	—	15.500$0	—
Mundial	—	240$00	—
Nacional	—	—	780$00
Sagres	—	1.000$00	1.100$00
Tagus	—	—	—
C.ªs DIVERSAS			
C. P. ordinaria	—	—	89$00
» privilegiadas	—	—	29$00
Aguas de Lisboa, port.	690$00	685$00	—
Cerveja Estrela	—	243$00	250$00
Cimentos de Leiria	—	—	740$00
Credito Predial	—	—	26$00
Gaz e Electricidade	380$00	379$00	379$50
Navegação	—	70$00	74$00
Portugal e Colonias	84$50	84$50	85$00
Portuguesa de Pesca	—	—	220$00
» de Tabacos	—	400$00	403$00
Tabacos de Portugal	—	350$00	375$00
Tabaqueira	—	—	—
União Electrica Portug.	—	216$00	—
COLONIAIS			
Açucar de Angola	499$00	498$50	499$50
Ilusi — 1.ª Emissão	—	35$50	37$00
» —	—	32$00	34$00
Ilha do Principe	—	158$00	163$00
Obrigações			
C. P. 6 0|0	484$00	484$00	485$00
Prediais 6 0|0 — 1932 1.ª	—	90$50	—
» 7 0|0	—	—	—
União Elect. Port. 7 1|2	—	129$00	—
Ilusi 5 0|0	115$50	115$00	116$00

Henrique de Barros Gomes
Corretor oficial da Bolsa de Lisboa
Telef. 2 5482 Rua S. Julião, 69

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	110$05	110$20
Paris	$47,0	1$47.2
Madrid	3$04,4	3$04,8
New-York	22$32,8	22$35,8
Zurich	7$22,1	7$23 0
Roma	1$83.5	1$83,7
Bruxelas	3$81.5	3$82,0
Amsterdão	15$09,0	15$11,1
Berlim	9$00,5	9$01,8
Praga	$92,5	$92,7
Rio de Janeiro	1$21,8	1$21,9
Libra ouro	—	—

O SR. EMBAIXADOR DE INGLATERRA

visita a fabrica «Lusalite»

Sir Claude Russell, embaixador de Inglaterra em Lisboa, acompanhado pelo adido comercial sr. Knig, visitou hoje de manhã as magnificas instalações da fabrica «Lusalite», propriedade da Sociedade Portuguesa de Fibro Cimento, na Cruz Quebrada.

Os ilustres visitantes, que foram recebidos á entrada do edificio fabril pelos respectivos administradores srs. Fortunato Abecassis Tomaz Azevedo e Silva, chegaram ali ás 10 horas, iniciando logo após a visita, que foi demorada e durante a qual sir Claude Russell e o sr. King manifestaram o seu particular interesse pelo fabrico dos varios produtos de fibro-cimento em especial as chapas onduladas para telhados, liras para divisorias e canalizações para agua, etc.

Pelas 12 horas, os visitantes abandonaram a fabrica, tendo antes manifestado o seu agrado por tudo quanto viram.

TEATROS E CINEMAS

Amanhã: "O Rapa", no Trindade

E' amanhã que, definitivamente, o Trindade estreia, em duas sessões, ás 20 e 50 e 22 e 50 horas, a sua revista popular «O Rapa», interpretada por toda a grande companhia deste teatro, tendo como primeira figura a vedeta de popularidade Beatriz Costa que vai ter ensejo de nos revelar de novo ás suas altas qualiddes de actriz na interpretação de seis papeis para ela escritos expressamente. Em «O Rapa» estreia-se tambem, amanhã, a grande atracção internacional Granada & Gloria, dois formidaveis bailarinos excentricos, cuja categoria os coloca na primeira fila das grandes notabilidades internacionais e que produzirão decerto a maior sensação no publico.

BEATRIZ COSTA

"A Dansa dos Milhões"

Está sendo aguardada com grande interesse em todas as esferas lisboetas a estreia da peça A Dansa dos Milhões *que depois de amanhã sobe á cena no teatro do Gimnasio e na qual o glorioso e querido actor Procopio Ferreira tem uma admiravel interpretação comica, revelando-se assim ao publico de Lisboa sob um aspecto completamente diferente daquele que tão apreciado foi em* Deus lhe pague, *que hoje se representa pela penultima vez.*

"Desencontre"

Segue triunfalmente a sua carreira, no Nacional, a alta comedia, «Desencontro», original de estreia do moço escritor Armando Vieira Pinto. «Desencontro» é uma peça moderna posta em cena com um luxo e uma propriedade nunca atingidos em teatros portugueses e cuja emoção arranca ao publico aplausos entusiasticos.

Atrás do reposteiro

A companhia espanhola que vem naugurar o *Patio da Saude,* na Reconstituição de Lisboa, antiga, representará, entre outras peças, «El comendador de Ocaña» e «Arenal de Sevilha», de Lope de Vega, e «La zapatera prodigiosa», de Garcia de Lorca. As bilheteiras, para marcação de lugares, situadas no proprio *Patio da Saude,* abrem ainda esta semana.

— Os ensaios da Companhia Dramatica Portuguesa que vai actuar no S. Luiz, a começar em fins do proximo mês, sob a direcção artistica de Samwell Diniz, começam no dia 3, dirigidos pelo ensaiador e director de cena Carlos Santos. A peça de estreia, *O homem que mudou de côr,* é original de Reinaldo Ferreira (Reporter X).

— Os actores comicos Soares Correia e Alberto Ghira vão interpretar na revista do Avenida, *A Loja do Povo,* a estrear na proxima sexta-feira, respectivamente, os papeis de *Marequim, Presidente, Carreira, Anibal* e *Zé Semana* e *Gerente, Chico, Piadista, S. Bento Velho* e *Compadre.*

— Comunica-nos a empresa Luiz Ruas, arrendataria do teatro Apolo, que o contrato de exploração da empresa Rafael Marques termina no final do mês corrente, pelo que o referido teatro ficará livre desde essa data até ao novo contrato com a empresa José Loureiro, que começa em outubro.

— Um grupo de amigos e admiradores dos escritores portuenses Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa, vai oferecer-lhes no Porto um almoço de homenagem, que se realizará brevemente.

— Francisco Ribeiro (Ribeirinho), apreciadissimo actor comico, vai interpretar amanhã, no Trindade, os papeis de *D. Francisco, O Noivo, Faustino, Arieiro* e *Aprendiz de condutor* e Armando Machado, os de *Zé, Propagandista, Matulão, S. Bento, Condutor* e *Interprete.*

— A companhia Ilda Stichini-Alves da Costa propõe-se vir realizar no Apolo, durante as festas da cidade, uma série de espectaculos com o repertorio que anda exibindo na sua *tournée* e outras já representadas com sucesso.

— Experimentou ontem bastantes melhoras a gentil actriz Lina Demoel, que está sofrendo de uma intoxicação provocada por flores que reteve no seu quarto.

— Com o mesmo entusiasmo e a mesma concorrencia de publico, continua a representar-se, no Politeama, a peça *Os Fidalgos da Casa Mourisca,* que hoje se repete ás 21 e 30 horas, espectaculo inteiro, a preços populares.

— No Maria Vitoria, a revista *Milho-Rei* mantem o seu triunfo da primeira noite, com os maiores aplausos á companhia Maria das Neves e as maiores enchentes registadas neste teatro.

— Eva Stachino, em pleno exito com a sua brilhante companhia, apresenta hoje, novamente, em duas sessões, no Variedades, a grandiosa e consagrada revista *Peixe Espada.*

— Em viagem de recreio parte amanhã para Madrid o actor Alfredo Ruas, do elenco do teatro Nacional.

— No Capitolio exibe-se hoje a opereta *Ouve o meu coração,* com os notaveis artistas Jan Kiepura e Martha Eggerth.

— Muitas pessoas têm propositadamente passado pelo atrio do Coliseu para admirar as fotografias que ali se encontram expostas dos Piccoli dei Podrecca, que formam o mais atraente teatro da actualidade e que se estreiam naquela casa de espectaculos, depois de amanhã, em espectaculo inteiro, ás 21 e 45.

"Dias Felizes", no São Luiz

O São Luiz, que tem feito, inegavelmente uma epoca brilhantissima, apresenta, hoje, mais um programa digno dos que o precederam e que podemos afirmar, desde já, ser um dos mais agradaveis da temporada presente.

Trata-se de «Dias Felizes», de W. S. Van Dyke, que a Imprensa de Paris classificou unanimemente, como uma «obra prima do cinema de hoje» e que, sobre ser um dos mais categorizados programas da hora actual, se reveste, para o espectador, dum interesse espectaculoso insuspeito.

«Dias Felizes» conta-nos a historia dum aventureiro simpatico que se regenera por amor, e foca, através das suas imagens maravilhosas, o contraste entre a vida excitante da cidade e a paz e doçura do viver no campo. O conflito, que o filme desenvolve, é até certo ponto, uma consequencia dos «climas» diferentes em que as persoangens se movem.

Robert Montgomery e Maureen O'Sullivan são os principais interpretes de «Dias Felizes», filme que, estamos certos, vai ter no São Luiz a carreira que merece—brilhante e duradoira!

Actualidades

Fernando Fragoso abandonou a redacção do «Cinefilo», onde trabalhara cerca de cinco anos para tomar a direcção da revista cinematografica «Imagem».

—O novo filme do popular Milton intitula-se «Jérô me Perreau», decorrendo a acção no reinado de Luiz XIV.

—A seguir ao programa que se estreia, hoje, no S. Luiz, exibe-se uma super-produção «Paramount», de grande exito em toda a parte; «A Morte em Ferias», com Frederic March, Evelyn Venable, Sir Guy Standing e Kent Taylor, realização de Mitchell Leisen.

—Enquanto Sacha Guitry filma, em França, «Pasteur», segundo a sua péça, prepara-se em Hollywood o argumento dum filme, «Man Against Death», (O Homem contra a Morte), no qual Pasteur será a figura focada. Paul Muni interpretará o papel do grande sabio.

No Condes

Bébé Daniels, a popular «estrela» que tão belas criações nos deu no tempo do cinema silencioso, reaparece esta noite, graciosa e artistica como ha oito anos, no filme *A Honra da Familia,* adaptado dum romance de Balzac, e que se estreia no Condes

PROGRAMAS DE HOJE

S. LUIZ — TELEF. 27172 — **Dias Felizes** — um filme de **Van Dyke** com Robert de Montgomery e Maureen Sullivan. — A's 21 e 30

CONDES — TELEF. 2 2523 — **A Honra da Familia** — com Bébé Daniels, Dita Parlo e Warren Willian — A's 21 e 30

ODEON — Telef. 2 6183 — **O Destino dos Homens** — A's 21 e 15

PALACIO — com **Marie Bell, Françoise Rosay e Pierre Richard-Willm** — O filme que obteve o 1.º premio da produção europeia — A's 21 e 30. Telef. 4 7163

PARIS — Tel. 2 8777 — Soirée ás 9 h. — **Uma valsa para ti** — **A princesa das Czardas**

CAPITOLIO — **Ouve o meu coração** — **Chamada de Socorro** — Bilhetes a 1$60

TERRASSE — **Déle & C.ª, Ilimitada** — **Uma noite no Grande Hotel** — Às 21 e 15 Telef. 2 0917

LYS — Telef. 4 8560 — **Turandot, Princesa da China** — **O Rei dos Pretos** — ás 21 e 15

JARDIM CINEMA — **O grande industrial** — **Madame Butterfly** — ás 20 e 45

ROYAL — **Noites moscovitas** — **Mademoiselle Zázá** — ás 20 e 30 — Telef. 4 5037

Teatro Nacional
HOJE — A'S 21 e 45 — HOJE
Grande exito — O original em 3 actos de
Armando Vieira Pinto
DESENCONTRO

Leiam AMANHÃ o jornal humoristico o *SEMPRE FIXE*

LISBOA SÓ GRITA:
MILHO REI!
MILHO REI!
MILHO REI!
e **MILHO REI**
só sé representa, com o maior triunfo
NO
Maria Vitoria
A's 8.45 e 10.45 horas

GIMNASIO
Emp. Erico Braga - Telef. 2 8801
Hoje—A's 9 3/4 da noite—**Hoje**
Penultima representação
da comedia de Joracy Camargo
DEUS LHE PAGUE
Assombrosa criação de Procopio Ferreira
Depois de amanhã — Quinta feira — Estreia da comedia **A DANSA DOS MILHÕES**, *formidavel interpretação comica de Procopio Ferreira.* Bilhetes á venda

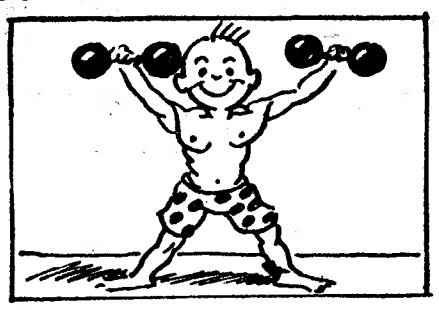
Um lindo espectaculo
A's 9 1\|2 horas, no teatro
POLITEAMA
Os Fidalgos da Casa Mourisca
A peça enlevo e sedução das familias boas de Lisboa

PEIXE ESPADA
A revista «record» da graça da comicidade, da alegria e da beleza
Todas as noites — A's 9 e 10 horas
no
VARIEDADES
pela
Comp.ª Eva Stachino

RUTHER—é a ultima criação cientifica para estimular o **Bulbo Piloso.**
A' venda na **Farmacia Cortez.** 91—Rua de S. Nicolau—93.

PAGINA INFANTIL

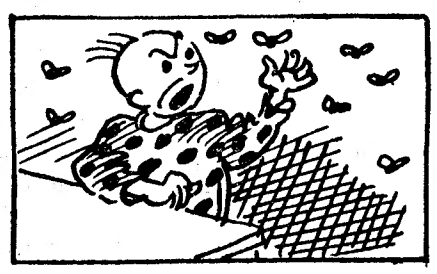
AS AVENTURAS DO QUIM E DO MANECAS



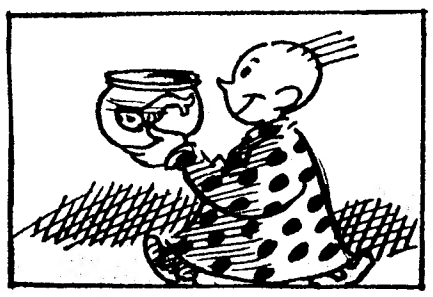
I—Manécas levanta-se cêdo e faz gimnastica...

II—... toma o seu pequeno almoço em companhia de Piloto...

III—... senta-se á secretária e medita sobre o que ha de inventar durante o dia.



IV—Porém, as môscas não o largam com ferroadas.



V—Manécas resolve o problema, despejando na bacia da cara a agua e o peixe do aquario...

VI—... e enfia este na cabeça, de modo qeu póde escrever á vontade, sem que as môscas o maçem.

Automoveis sem chauffeur
Alugam-se. R. Andrade Corvo, 6

A praga dos pardais

O tio Zé Bento, andava muito arreliado com a pardalada que lhe dava cabo do trigal, mais dos mimos da horta.

A's revoadas, os pardalicos, iam e vinham, pousando aqui, pousando ali, muito contentes, a chilrear:

—Piu—piu—piu—piu—piu,
chrrin—chrrin—chrrin—chrrin—chrrin

Queremos viver!
Queremos comer!
Temos meninos,
mui pequeninos,
a sustentar,
vamos levar,
as paparocas,
p'rás suas bocas.—

Quem não achava graça nenhuma áquela cantilena, era o tio Zé Bento, e o seu ideal seria livrar-se, de qualquer forma, dos malditos!

No meio do trigo, pôs-lhes um medonho espantalho, de chapeu alto, casaco a abanar, grandes braços, a dar, a dar!

Aquilo, ao principio, ainda meteu um certo receio á pardalada, mas, passado tempo, certo pardalico que era um demonico, pousou no cimo do chapeu alto do figurão e depois de o examinar, piou:

—Este avejão,
é um papão,
que se escangalha,
por que é de palha!
Venham cá vê-lo,
surpreendê-lo,
que não faz mal,
ao bom pardal.—

Então os companheiros, já sem nenhum respeito pelo espantalho, até desataram a puxar pelo seu corpanzil de palha, na idéa de o levarem, a pouco e pouco, para fazerem com ele colchõezinhos nos ninhos!

Maior desafogo nunca, em sua vida, presenciara o tio Zé Bento!

De que maneira o raio da pardalada fazia pouco dele!

Decidiu tomar uma resolução heroica!

Pegou na espingarda cacadeira, zás! pás! trás! passou as manhãs, os dias, as tardes a matar e a afugentar os pardais.

O caso é, que eles desapareceram por fim! Uns, porque haviam morrido, outros, porque haviam fugido, em cata de sitio menos perigoso para viver!

O tio Zé Bento respirou aliviado!

Conseguira livrar-se da praga infernal que tanto o afligia!

Agora sim! Os grãos de trigo não mais iriam parar aos seus papos, nem as couves e os grelos seriam depenicados pelos seus bicos vorazes!

Julgou poder dormir descansado, mas qual! quando, de manhã, ia dar uma vista de olhos pela propriedade, continuava a encontrar tudo estragado.

Bagos de trigo, folhas de hortaliça, tudo aparecia roido, por ainmais daninhos.

E o caso é que, desta feita, ainda os danos eram maiores, muito maiores, que no tempo dos pardais!

No trigal quasi nada se aproveitava para a colheita e quanto á hortaliça ainda antes de crescer, já a bicharia dera cabo dela!

A horta e a terra semeada de trigo, fôra invadida por toda a qualidade de insectos e lagartas.

Desde que não havia os pardais que os comiam, estavam ali completamente á vontade, e agora o tio Zé Bento dava ao diabo a sua idéa, pois verificava, espantado que a pardalada lhe fazia uma enorme falta!

Reconhecia que o dano que causavam era bem menor do que o beneficio que faziam, devorando as lagartas e os insectos que muito mais do que eles, prejudicavam a lavoura.

E quando, certo dia, o tio Zé Bento ouviu na propriedade,

—Piu—piu—piu—piu—piu,
Chrrin—chrrin—chrrin—chrrin
chrrin

Queremos viver!
Queremos comer!...

fez a vista grossa, e o ouvido mouco á cantilena dos pardalicos e até sorriu, satisfeito, ao vê-los, em revoadas, pousar sobre o trigal e sobre os mimos da horta.

A' sua custa aprendera a não ter receio dos alegres e vivos pardalicos.

VIRGINIA LOPES DE MENDONÇA

A morte da serpente

Ha muitos anos já—quando eu era menina e moça—representou-se não me lembra em que teatro um drama, daqueles que faziam pôr os cabelos em pé e que não nos deixavam dormir durante três noites.

Lembro-me como se fosse hoje. Foi na altura duma das cenas mais tragicas da peça.

Num «cenario» sinistro, representando um caminho estreito e tortuoso entre montanhas gigantescas e pedregosas duas rapariguinhas dormiam a bom dormir enquanto um velhote as protegia, velando.

De repente, um assobio medonho e bem caracteristico interrompeu o silencio mas não acordou as pequenitas. O velhote dá um salto e vê aparecer na sua frente uma enorme cobra que parece querer dirigir-se para as raparigas.

Pega na espingarda que estava a seu lado, põe a arma á cara e... dispara.

A serpente dá um salto formidavel e cai morta!

O publico aplaude entusiasmadissimo.

E' claro que nestas coisas de teatro nada é verdadeiro. São, como se costuma dizer «trucs» de que se servem para dar a impressão da realidade. E neste caso da serpente era um cartão comprido com o feitio deste perigoso reptil, coberto de escamas feitas de oleado e que vinha do palco até aos «bastidores» onde um «comparsa» segurava o cartão e o fazia mexer.

Era o braço deste homem que se introduzia entre o cartão e as escamas e dava ao corpo da serpente os movimentos ondulantes em direcção ás duas raparigas.

Quando o tiro partia o braço agitava-se, simulava a morte do animal e deixava-se cair no chão! Era simples e dum grande efeito.

Naquela noite em que eu fui assistir ao espectaculo, até a uma certa altura tudo se passou como de costume.

A serpente surgiu, assobiou, avançou lentamente, o actor pegou na espingarda e... zás!... Deu ao gatilho, mas... a arma não disparou, o tiro não partiu!

O artista ficou aflitissimo!

Falháva assim o efeito do fim daquele acto!

Como poderia ele matar o monstro com a espingarda, sem se ouvir o tiro? Era impossivel.

O publico começava a rir e o nosso homem não chorava por vergonha. Que fazer? Era preciso evitar o ridiculo, arranjar uma idéa que salvasse a situação! O acto tinha de acabar de qualquer maneira, custasse o que custasse!

E o nosso homem avança impávido e decidido para a serpente—que, muito admirada por não ouvir o barulho da polvora contorcia-se no chão em movimentos desordenados sem saber se havia ou não de morrer!

E diz-lhe o artista, julgando ter encontrado a solução salvadora:

—Espera aí vibora... que vais morrer ás minhas mãos!

E, sem mais cerimonias atira-lhe um enorme pontapé que fez soltar á serpente um grito de dôr, ao mesmo tempo que se ouvia uma voz humana exclamar estas palavras desesperadas:

—Idiota! Fizeste-me doer!

Podem calcular que o acto acabou á gargalhada, tornando-se o «drama» em «farsa».

PUBLICAÇÕES

«Portugal Economico Monumental e Artistico»

A «Editora Lusitana» acaba de dar a lume o primeiro fasciculo de uma obra—«Portugal Economico Monumental e Artistico»—que se impõe pela sua intenção patriotica e pela maneira galharda como se apresenta.

«Portugal Economico Monumental e Artistico», que no final será formado por nove magnificos volumes, é profusamente ilustrado, tem um aspecto grafico magnifico, moderno, e constitui o melhor repositorio das belesas e dos valores de Portugal que até hoje se publicou entre nós.

Lê-lo, consultá-lo e tê-lo sempre á mão na estante é dever de todos os portugueses cultos.

Uma curiosa exposição

No salão de festas dos Grandes Armazens Grandela, cedido obsequiosamente para esse fim, continua aberta, com o maior exito, a curiosa exposição de ferramentas miniaturais, execução do artifice sr. José Maria Vivo.

O preço de entrada é de 1 escudo e a exposição funciona, diariamente, das 9 ás 19 horas.

Gremio dos Pupilos do Exercito

Termina no dia 31 do corrente a inscrição para o almoço de confraternização dos ex-alunos do Instituto dos Pupilos do Exercito, ao qual poderão assistir tambem os socios auxiliares do gremio.

Um inquerito infantil

BOGOTA', maio—Um jornalista do diario «O Tempo» realizou um inquerito bastante curioso entre crianças de doze e quinze anos, fazendo a todas as mesmas catorze preguntas, uma espécie de «tests» com o fim de conhecer o que sabem as crianças colombianas.

Foram interrogados doze meninos, e destes só dois é que mostraram saber quem fôra D. Quixote.

Nenhum soube dizer quem fôra o famoso astrónomo colombiano Julio Garavito, que morreu há pouco tendo então a imprensa publicado muitos dos seus escritos.

Quanto a colombianos actualmente vivos e conhecidos, mostraram-se partidários de Olaya Herrera, Laureano Gomez e Alfonso Lopez.

A' pregunta: «Quem é Mussolini?» apenas um respondeu acertadamente ao passo que outros deram as seguintes respostas: «E' o consul da Espanha». «E' o presidente dos Estados Unidos». «Um homem que foi muito mau». «E' um italiano». Os restantes responderam simplesmente: «Não sei».—(United Press)

«RUTHER»—Após alguns dias de aplicação restituirá a coloração primitiva aos cabelos grisalhos ou brancos, penetrando pelos **póros e fuliculos estimula o crescimento do cabelo e fará aparecer cabelos novos.**

A' venda na **Farmacia Portugal**, Rua Augusta, 216.

As Marchas Populares

e a Emissora Nacional

Está concertada assim a transmissão directa dos ensaios das Marchas dos Bairros:

Quarta-feira, amanhã, 29—Ajuda; quinta-feira, 30, S. Miguel (infantil) e a seguir Alfama; sexta-feira, 31, Chelas; sabado, 1 de junho, Castelo; segunda-feira, 3, Benfica; quarta-feira, 4, Graça.

Seguir-se-ão S. Vicente e Santa Clara. A Madragôa não respondeu.

Conferencias

O sr. dr. Joaquim Macedo Mendes realizará na proxima sexta-feira, ás 21 e 30, na Universidade Popular Portuguesa, rua Luiz Derouet, uma conferencia sobre «Vitor Hugo». A entrada é livre.

Tauromaquia

Os Charros mexicanos novamente no domingo no Campo Pequeno

O espectaculo de domingo proximo no Campo Pequeno está inteligentemente aproveitado pela empresa para apresentar aos forasteiros que estarão em Lisboa por motivo das Festas da Cidade o sensacional trabalho dos Charros mexicanos, laçadores, derrubadores, montadores e dominadores de touros e de cavalos bravios e tambem lidadores de touros ao seu estilo, sobressaindo as sortes de bandarilhas a cavalo, a duas mãos, em que são eximios.

O trabalho dos Charros constitui uma demonstração continua de valentia, de audacia e de destreza, na realização de tão vistosos, dificeis e arricadissimos exercicios trazidos das campinas do Mexico.

Realiza-se no domingo a estreia dos toureiros comicos «Charlot, D. Paco e seu Anão» e trabalha a Banda Taurina «Os Medrosos» de Elvas, de que fazem parte, este ano, três senhoras e uma bailarina.

Norberto Pedroso envia oito touros á Chamusca que hão de fazer sensação

Soares Castelo e José Casimiro Junior são os cavaleiros de quinta-feira proxima na Chamusca, na corrida inaugural da temporada e que é promovida pela Misericordia da Golegã em seu beneficio. Têm esses dois populares e excelentes artistas touros de Norberto Pedroso. Parabens para eles, para todos os lidadores e para o publico. Vai dar-se uma grande corrida. Os bandarilheiros são Custodio e Francisco Gonçalves, Carlos Santos, Carlos Moreira e Manuel Raimundo Os forcados são Edmundo de Oliveira, o afamado pegador do Vale de Santarem, e a sua gente unida e sabedora. O sr. Norberto Pedroso mandou escolher touros dos melhores e ofereceu-os gentilmente para a corrida. Custodio e Gonçalves trastearão de muleta os touros em condições.

A grande estreia do Teatro dei Piccoli, de Podrecca, no dia 30, no Coliseu

Lisboa prepara-se para receber condignamente essa pomposa embaixada de arte que é o Teatro dei Piccoli, cuja estreia se realiza depois de amanhã, quinta-feira, no Coliseu. Considerando este estranho e deslumbrante teatro como uma das melhores oficinas onde se tem levado a efeito a renovação cenica total criada nos ultimos anos e apresentando, melhor do que os melhores artistas, com mais encanto, poesia e surpreza, espectaculos de todos os generos, não ha ninguem que os não queira ver e admirar. De ai, a ansiedade justificadissima de toda a gente. As bilheteiras do Coliseu abrem amanhã.

Grandjó

Vinho branco de mêsa, sem rival. O melhor para peixe, mariscos e cups. Ha tambem GRANDJÒ de 1919, 1918 e 1910

Evel

Incomparavel vinho tinto de mêsa. Leve, saudavel, digestivo, saboroso e perfumado. Ha tambem EVEL de 1921

Tipos criados por Mr. Joseph Laborde, professor da Escola de Oenologia de Montpellier

REAL COMPANHIA VINICOLA DO NORTE DE PORTUGAL

Fornecedora da Presidencia da Republica

FILIAL DE LISBOA
RUA DO ALECRIM, 119
TELEFONE 2 2556

A NATURALIDADE DUM PINTOR

Henrique Pousão é alentejano e não portuense, como se supõe

Ao contrario do que supõe o sr. dr. Joaquim Madureira (Braz Burity), sobre a naturalidade do grande mestre de pintura Henrique Pousão, que o dá como notavel portuense—errou—por ser alentejano de raça, nascido na patria dos Braganças, e meu tambem acrisolado berço—Vila Viçosa.

A Cesar o que é de Cesar...

Já com a brilhante poetisa Florbela Espanca, o escritor italiano Guido de Batelli, teimou em lhe dar Evora como patria de nascença, levando até Antonio Ferro a querer dar-lhe para ali um busto da poetisa, quando afinal ela nasceu em Vila Viçosa, onde compôs as suas melhores poesias—e em Evora apenas deambulou como irrequieta academica que foi sempre.

Apesar de tudo isto, o busto saído das mãos do grande artista Diogo de Macedo, sempre vai, contra a nossa vontade, para a terra que nunca lhe foi berço.

Mas vamos a Henrique Pousão.

Este artista, que foi notavel, ainda possui descendentes na patria dos Calipolenses. Nasceu na freguesia de S. Bartolomeu a 1 de janeiro de 1859, como consta dos livros dos registos paroquiais.

Apenas com 13 anos, matriculou-se na Academia das Belas Artes, a 7 de outubro de 1872, e ali demonstrou tão elevados predicados na arte de pintar, que o governo central, arbitrou-lhe um subsidio para viajar no estrangeiro e poder estudar as melhores obras de Arte, a que se dedicou por vocação propria.

Henrique Cesar Araujo Pousão, assim era o seu nome completo, era filho do bacharel Francisco Augusto Nunes Pousão, e ele matricular-se na Academia das Belas Artes do Porto, foi por seu pai ter sido nomeado delegado na comarca de Barcelos.

A sua vida escolar foi uma série de triunfos, pois logo após um ano de matricula, foi louvado e segundo premio pecuniario de 20$000 reis, nos exames de 1.º e 2.º ano de desenho historico; distinção no 1.º ano de arquitectura civil e louvor no 2.º. Em 1874, louvor e segundo premio pecuniario, no 3.º e 4.º de desenho; elogio no 1.º ano de escultura; louvor no 3.º de arquitectura e aprovação em anatomia artistica. Em 1875, louvor e segundo premio pecuniario, no 5.º ano de desenho; elogio no 1.º ano de pintura historica; elogio no 2.º ano de escultura; e louvor no 4.º ano de arquitectura e em perspectiva. Em 1876, elogio no 2.º ano de pintura e no 3.º de escultura e louvor no 5.º ano de arquitectura, sendo o seu trabalho de exame julgado digno de ficar pertencendo á Academia. Em 1877, elogio no 3.º ano de pintura e aprovação no 4.º ano de escultura. Em 1878, elogio no 4.º ano de pintura e no 5.º de escultura. Em 1879, finalmente, louvor pelo seu quadro de composição do 5.º ano de pintura, que tambem ficou na Academia.

Aberto concurso para o lugar de pensionista do Estado no estrangeiro, Henrique Pousão apresentou-se, e as provas que exibiu valeram-lhe em 6 de agosto de 1880 ser o preferido na votação sobre o merito relativo dos candidatos a essa classe. Em portaria de 1 de setembro seguinte era-lhe confirmada a nomeação, e em meados de novembro partia para Paris, onde se apresentou ao professor srs. Paul Debosi. No trajecto para Paris, visitou demoradamente o Museu do Prado, em Madrid.

Em Paris aplicou-se tanto aos estudos, que lhe sobreveio uma impertinente bronquite, que ele calculava curar em Italia.

Em 1881 apenas com um ano de estudo, enviou á Academia a sua primeira remessa artistica, que constava de quatro academias desenhadas pelo modelo vivo, executadas três no «atelier» de mr. Cabanel e uma no de mr. Ivon; duas paisagens a oleo, impressões e esboços dos arredores de Paris e um costume, representando uma velha a dobar.

Nos dois unicos concursos de «atelier» em que entrára, fôra classificado: no 1.º premio desenhador; no 2.º terceiro desenhador, etc.

No segundo ano alcançou mais duas terceiras medalhas em concurso, sendo uma no estudo pelo modelo vivo, em 31 de outubro de 1881 e outra no do antigo em 28 de novembro do mesmo ano.

Por conselho medico foi Henrique Pousão tomar as aguas de Tuy de Dóme, tendo que retirar-se devido aos seus padecimentos se terem agravado.

De Paris seguiu para a Italia a 27 de dezembro de 1882.

Esteve quatro dias em Turin e um em Pizza, entrando como socio no Circulo dos Artistas, onde á noite desenhava pelo modelo vivo e estudava trajos á aguarela. Foi em Roma que pintou o quadro intitulado «Cecilia», com o qual fez a sua estreia no Salon anual em Paris. Ainda por causa dos seus padecimentos teve de ir para Capua, visitando depois Pompeia e fazendo a ascensão do Vesuvio onde pintou algumas impressões, como recordações de viagem.

Seguiu depois para Napoles, de onde regressou a Roma a 18 de janeiro de 1883. Aqui se relacionou com o notavel pintor espanhol Pradilla.

Devido ao seu estado melindroso resolveu retirar-se para Portugal, visitando Castelamar, Napoles, Roma, Genova, Marselha, Barcelona, Valencia, Sevilha, Huelva, Ayamonte, Vila Real de Santo Antonio e Olhão, chegando a Odemira extenuado, falecendo a 20 de março de 1884, apenas com 25 ridentes primaveras.

Esta é que é a verdade—o resto pertence á historia...

ALBINO LAPA

Mundanismo

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Maria Luiza Monteiro, D. Maria Luiza de Azevedo Gomes O'Conner Shirley e D. Maria Adelaide da Camara Leme.

—Fez ontem anos a sr.ª D. Carolina Ferreira.

NA CURIA

Com a inauguração da semana das rosas, na Curia, realiza-se a abertura das termas, havendo uma interessante festa da Piscina-Praia. Durante a semana das rosas, que vai de 1 de junho, a 9, efectuar-se-ão no Palace da Curia, e Piscina-Praia, uma serie de festas mundanas, a que em breve nos referiremos detalhadamente.

PONTOS DE REUNIAO

No São Luiz Cine

Assistencia elegante á sessão da moda deste aristocratico «cine» da rua Antonio Maria Cardoso:

D. Nahir Bueno do Prado, condessa da Foz, condessa da Povoa, condessa de Valbom, condessa de Castelo Branco, condessa de Cabral, D. Maria da Conceição do Casal Ribeiro Ulrich, D. Francisca Peixoto D. Margarida de Carvalho da Costa Pinto, D. Maria José Trigoso Ravara, D. Alzira da Costa Pinto, D. Maria do Carmo de Castro Pereira de Carvalho, D. Sara Burnay Paiva de Andrade e filhas, D. Sofia Travassos Valdez de Sarmento e Vasconcelos e filhas, D. Josefa Street Caupers, D. Sofia Buzaglo Abecassis e filha, D. Ana Maria de Barros da Costa Morais, D. Eugenia dos Santos Loureiro, D. Sofia Pinto Basto Mac Nicoll, D. Pilar Fernandes Duarte de Oliveira e filhas, D. Fanny Fonseca, D. Maria Curry Cabral e filhas, D. Maria Madalena de Castro Pereira, D. Maria Matilde de Paiva de Andrade Morais Cardoso, D. Maria Luiza Ravara Belo, D. Maria Constança Almeida Santos de Castelo Branco D. Maria Margarida Caupers de Bragança, Tereza de Orey Pinto Basto, D. Maria Soares de Oliveira, D. Maria do Pilar Benito Garcia Salazar de Sousa, D. Rosa de Barros e Sá Contreiras, D. Maria Hintze Ribeiro da Silveira, D. Jeane von Gingelen e filhas, D. Maria Elvira Macieira de Magalhães Diogo, D. Maria Candida Cardoso Morais Pereira, D. Zina Pombo da Ponte e Sousa, D. Maria de Saldanha Ramos Pinto, D. Izabel Roque de Pinho Pinto Basto, D. Maria Roque de Pinho Bissaia Barreto, D. Maria de Guimarães Maia, D. Jeane von Gingelen e filhas, D. Maria Vecchi Pinto Coelho, D. Izabel Maria de Melo Breyner Ulrich, D. Elvira de Campos Henriques de Almeida do Rosario, D. Maria Luiza Ulrich Pinto Basto, D. Maria de Castro Pereira Ulrich, D. Eva Barroso, D. Alda Trigoso de Almeida Santos, D. Maria Van-Zeller de Roure, etc.

EM VIAGEM

Partiu para Madrid, acompanhado do sr. José Martinez, o sr. Costa Pina, distinto cavaleiro civil, que vai tomar parte no Concurso Hipico Internacional de Madrid.

DOENTES

Na casa de saude da Estrela foram operados com muito exito pelo habil cirurgião sr. dr. Bastos Gonçalves os srs. João Cardoso e Mario Serra Rodrigues.

Defenda o seu cabelo não lhe aplicando drogas de origem duvidosa e de efeitos pouco seguros.

Use **RUTHER** o melhor tonico biologico para os cabelos.

A' venda na **Drogaria Açoreana de Ferreira & Ferreira, L.da, 99**, Rua da Prata, 101.

SEGUROS AGRICOLAS

EPOCA AGRICOLA DE 1935

Todos os lavradores e seareiros teem interesse em conhecer as condições das apólices da

EUROPÊA

FUNDADA EM 1922

Rua Nova do Almada, 64, 1.º
LISBOA

As condições das suas apólices são as mais liberais e os seus resseguradores dos

MAIORES DO MUNDO

TELEG. EUROPÊA
TELEF. 20911

Desportes

Os jogos do II Portugal-França

A convite da Federação Portuguesa e em retribuição da visita efectuada pelos nossos jogadores a Marselha, são nossos hospedes, desde quarta-feira ultima, os jogadores Henry Reynaud, Jean Vlasto e George Mitaranga, como representantes da Federação do Litoral da França ao segundo encontro entre as duas formações dessas entidades, ontem e hoje levado a efeito, no Estoril, em duas jornadas, com muito brilho e animação.

Devem estar satisfeitos os organizadores deste encontro internacional em virtude do publico corresponder aos seus esforços. Por outro lado, da parte dos nossos representantes houve boa vontade e muito desportivismo.

O publico deve ter ficado satisfeito e dado por bem empregado o seu sacrificio, pois teve oportunidade de presenciar alguns jogos emotivos e de boa classe.

Na primeira jornada, Antonio Casanovas, em dia pouco feliz, manifestando pouca segurança e precipitado em bater as bolas pela esquerda, não soube evitar a imposição de jogo do seu adversario, que teimou sempre em atacar a sua esquerda que estava falhando. Por isso, o nosso representante perdeu em frente de Reynaud por 6/3 e 6/3, quando em dia normal de jogo poderia e deveria ter vencido. Reynaud é, no entanto, um jogador de classe, muito conhecedor e possuidor de um bom «drive», rapido quando cruzado. Alberto Matos, num dia infelicissimo. apatico e incerto, deixou-se esmagar por Mitaranga, num pesado 6/1 e 6/2. Este encontro não teve historia; no entanto, no seu decorrer, o jogador grego teve oportunidade de revelar todos os seus recursos de elemento completo e espectaculoso. Domingos de Avilez, em fecho de programa, defrontou o campeão do Litoral, Vlasto, tendo tido uma primeira partida cheia de valor, em jogadas brilhantes e oportunos contra-ataques, e sabendo resistir, com muita segurança e vontade, aos fortes ataques de Vlasto, em potentes «drives» considerados por alguns como o mais forte da França—sobre o seu ponto fraco, a esquerda. O esforço de Avilez, nesta partida que venceu por 7/5, foi, no entanto, de tal ordem, que o deixou completamente arrazado para a segunda; por isso ele perdeu esta partida por 6/1. Começada a terceira, Avilez, um pouco refeito do cansaço sofrido nas anteriores, voltou á luta; e o marcador chegou a indicar 3 jogos a 0 a seu favor; a sua resistencia fisica, porém, atraiçoa-o, e Avilez, por mais que quizesse sentiu-se impotente para resistir por mais tempo. Assim o campeão francês poude juntar ao seu activo mais seis jogos e a vitoria do encontro em que ambos os contendores foram dignos adversarios um do outro, restando-nos a consolação que o «tennis» portugués não saiu deminuido no seu valor deste encontro em que participou o seu melhor jogador.

O sorteio do campeonato de Portugal de «foot-ball»

O sorteio para os «quartos» do campeonato de Portugal deu o seguinte resultado:

1.ª mão—Em Lisboa, nas Amoreiras, Benfica-Belenenses, arbitro, Manuel Marques, e delegado ao jogo, Jaime Guedes.

Nas Salesias, Nacional (Madeira)-Sporting, arbitro, José Travassos, e delegado ao jogo, dr. Manuel de Oliveira.

Na Tapadinha, Carcavelinhos-União, arbitro, Eduardo Pombo, e delegado ao jogo, Inacio Ferro Mourão.

No Porto, no campo da Constituição, F. C. do Porto-Vitoria, arbitro, Antonio Carvalho, e delegado ao jogo, Horacio Pontes. Todos os desafios se realizam ás 17 horas.

Motociclismo no Sporting

Realizando-se na proxima quarta-feira, 29 do corrente, na séde do S. C. P. um «Porto de Honra» para a distribuição de premios da prova de regularidade ás Caldas e das gincanas de motos e automoveis, pede-se a todos os elementos desta secção o favor de comparecerem na séde do Sporting Club de Portugal no dia e hora indicádas.

Exposição Antoniana

O sr. dr. Jaime Bento da Silva enviou á «Casa do Algarve», destinados a Exposição Antoniana, que faz parte do programa das Festas de Lisboa, varias fotografias tiradas pelo fotografo amador sr. Francisco Solésio Padinha, na igreja de Santo Antonio em Tavira, do transito popularmente conhecido pelo Milagre de Santo Antonio.

ASPECTOS CITADINOS

O Roteiro de Lisboa

A forma brilhante como se vão realizar as proximas Festas da Cidade despertará certamente, nas gentes da provincia, o interêsse de visitarem Lisboa—essa Allis-ubbu dos fenicios, Olisipo e Felicitas Julia dos romanos, Lissa-bounah dos arabes, erecta por Elyso, bisneto de Noé, cento e oitenta anos depois do Diluvio que Ulisses restaurou, Julio Cesar encareceu, Afonso Henriques conquistou e os reis portugueses engrandeceram.

O intuito deste singelo relato é guiar esses visitantes, quando se embrenhem nos meandros da urbi, indicando-lhes assim, de antecipo, os seus priivlegios, as suas belesas, e tudo o que nela represente a Historia, o Passado e a Tradição.

* * *

Lisboa, Metropole de um grande Imperio Ultramarino, é a cidade mais ocidental do Velho Continente e menos afastada do Novo-Mundo, que tem na sua frente um dos maiores estuarios da Europa, e um dos melhores portos do Universo.

Nos seus extensos e abrigados cais, apetrechados da mais moderna aparelhagem, encontram os grandes transatlanticos uma facil acostagem, e os seus passageiros as delicias duma capital amavel, bonita e deleituosa.

Rodeada nos alegres contornos das bandas de áquem e de além do rio, por o evocativo Queluz, a florida Sintra, a magnanima Mafra, a cosmopolita Costa do Sol, a saudente Arrabida e fidalgo Azeitão, a altiva Palmela, a piscosa Sesimbra e tantos mais lugares de encanto, ela ergue-se, maravilhosa, sobre as suas celeberrimas colinas, ostentando tais primores, que levou Lord Byron a confessar que ao primeiro relance de olhar, vista de longe, parece celestial.

Não falando na suavidade do clima, na brisa amena que a encarece, e no fulgurante sol que a ilumina—prendas que tambem fizeram Beckford não achar em todo o mundo, lugar mais escolhido para fazer clamar:—«hide me from day's garish eye»—a maior prerrogativa desta Acrópolis Ulissica, é o caprichoso recorte da sua formação topografica.

E' num bem centralizado patamar do seu enorme perimetro e junto ao glorioso Tejo das Conquistas, que se encontra o Terreiro do Paço que, com a majestosa estatua equestre de D. José I, que o preside, os elegantes torreões que o ladeiam, as harmoniosas arcadas que o guarnecem e o soberbo arco triunfal que o remata, se torna uma das mais reputadas praças europeias; assim como é tambem, na superficie de uma baix que o precede, e que está delimitada, lateralmente, pelas raizes dos montes do Castelo, de Santana, de S. Francisco, do Carmo, de S. Roque, e da Patriarcal—em cujos declives está o Jardim Botanico—onde se acham, sucessivamente, os arruamentcs pombalinos em que se instalam os melhores estabelecimentos da capital; a Praça de D. Pedro IV, rectangular rossio que constitui o principal ponto de reunião dos alfacinhas; a avenida da Liberdade, que pelo seu aparato e vastidão se acredita como um dos melhores corsos da Peninsula, e que tendo nos tôpos opostos, as praças dos Restauradores e do Marquês de Pombal, estabelece rapida e directa ligação com os melhores bairros novos da cidade, que terminam pelas alturas do Jardim Zoologico e do Campo Grande—proximo da praça de touros do Campo Pequeno—e que se dilatam ao nascente e ao poente do parque Eduardo VII, no qual se patenteia uma das mais luxuriantes Estufas Frias admiradas no globo.

Mas, nas muitas eminencias que ocupa, é que se encontram as principais curiosidades ulisiponenses, pois que, nos seus cimos, disfrutadores de surpreendentes e variados panoramas de terra e mar, além do Paço da Ajuda, verdadeiro repositorio de Arte, logo enxergado ao demandar-se o famoso porto de Lisboa, estão alguns dos mais valiosos templos citadinos:—o de S. Vicente, instituido pelo fundador da nacionalidade, em 1147, e reconstruido, com sumptuosidade, por Filipe I, e que tem, adjunto, o Panteão Real;—o da Graça, erguido no sêrro que os moiros denominaram de Almofala, e onde se expõe a imagem do Senhor, mais venerada pelos lisboetas; o de S. Roque, anexo ao excelente Museu da Misericordia, e no qual se mostra a preciosa capela de S. João Baptista e o seu inapreciavel tesouro, dadiva de D. João V, o rei Magnanimo, a quem se deve o portentoso Aqueduto das Aguas Livres em Campolide—e da Estrela, grandiosa Basilica, da invocação do Sagrado Coração de Jesus, mndado erigir no dominante planalto de Buenos Aires, pela rainha D. Maria I.

Nas suas encostas, em que se destacam remotas igrejas, como a veneranda Sé—sacrario de custosas alfaias—onde se baptizou Santo Antonio, e a historica do Carmo, fundada pelo Condestavel D. Nuno Alvares Pereira, e em cujas ruinas se estabelece o curioso Museu Arqueologico; e nobilissimos palacios, como o Paço das Necessidades, localizam-se tambem os mais tipicos bairros da cidade. a tortuosa Alfama, a requebrante Mouraria, a empinada Bica, a ladeirenta Esperança e tantos outros recantos pitorescos que, com suas fontes e seus arcos, becos e escadinhas, ainda hoje são fiel espelho da antiga Lisboa.

Nos seus sopés ribeirinhos, acham-se igualmente bastantes cousas de merecido apreço:—o Convento da Madre de Deus, fundado em 1509, pela rainha D. Leonor, e que patenteia verdadeiras obras primas;—o Museu de Artelharia, edificio mandado delinear por D. João V, e executar por seu filho D. José I, e que reune uma rara colecção de trofeus e armas de guerra, artisticamente exposta em magnificas salas;—o Portal da Conceição Velha, joia manuelina que pertenceu á derrocada igreja da Misericordia, e que se encontra proximo da celebre Casa dos Bicos, da fidalga linhagem de Afonso de Albuquerque;—a Camara Municipal, detentora de belos salões nobres e da mais aparatosa escadaria do país;—o Museu de Arte Antiga, que, expondo singulares colecções de quadros de mestres das diversas escolas, de ceramica, de ourivesaria, de mobiliario, de alfaias sacras, etc., mostra tambem os celebres paineis de S. Vicente, maravilha do pintor do seculo V, Nuno Gonçalves, e a primorosa custodia de Belem, filigranada por Gil Vicente, com o primeiro ouro vindo da India;—o Museu dos Coches Reais. organizado, com requintado bom gosto, pela senhora D. Amelia de Bragança, e que, excedendo os reputados similares de Madrid. Versailhes e Viena, apresenta, a par de ricas librés, custosos arreios e aparatosas carruagens, os sumptuosos carrocões de gala, que figuraram na faustosissima embaixada joanina á Curia Romana;—o Mosteiro de Santa Maria de Belem, imponente monumento de puro gotico-manuelino que sepulta, a par de reis e principes, Luiz de Camões, cantor das glorias da Patria, e Vasco da Gama, almirante dos mares orientais, e que bem perto, assente nas mesmas assinaladas praias do surgidouro do Rastrelo, tem a esbelta Torre de S. Vicente que, tal qual aquele memoravel padrão, foi levantada por D. Manuel I, o venturoso e afortunado «Imperador do Oceano» que viu os seus imensos dominios derramados pelas sete partidas dos Hemisferios, e que tanto contribuiu para a maior epopeia maritima do mundo.

E por aqui termina o fugaz roteiro de Lisboa—desta «Muy Nobre e sempre Leal Cidade», tão excelente e maioral, que, apesar de antigas vicissitudes, continua sendo a pedra mais preciosa do diadema de Portugal!

E. RAPOSO BOTELHO

DE LUTO

José Julião Peres y Domingues

Da avenida Almirante Reis, 125, 2.º para jazigo de familia no cemiterio do Alto de S. João, realiza-se amanhã, ás 17 horas, o funeral do sr. José Julião Peres y Domingues, casado com D. Adelaide Marques Peres, pai de D. Maria Isabel Marques Peres e do dr. Vasco Marques Peres, delegado da Procuradoria da Republica em Vila Franca de Xira. A' familia enlutada apresentamos as nossas condolencias.

A' margem da semana

Toiros de morte

Acabo de ler o «Relatorio» apresentado pelo sr. D. Bernardo da Costa Mesquitela sobre os «Toiros de Morte». Este livro, que li com atenção e interesse, confirmou-me as impressões que já me haviam dado outros escritos do mesmo autor: D. Bernardo da Costa possui autenticas qualidades literarias.

No seu estilo ha clareza, sobriedade, sem que lhe falte fluencia, ou a forma simples se torne vulgar.

Maneja com destreza a ironia, e revela uma conscienciosa erudição.

E' pena que a sua actividade literaria se confine num unico assunto, que o interessa e que é interessante, mas em que não deve limitar-se um escritor.

Se pudesse dar-lhe um conselho, dir-lhe-ia que escrevesse sobre assuntos historicos, pois com as suas possibilidades de investigador decerto realizaria belos trabalhos.

Quanto ao assunto deste livro, está exposto com nitidez e convicção.

Se os argumentos apresentados não conseguiram vencer a minha sensibilidade, relativamente a um espectaculo que a perturba, — conseguiram convencer o meu raciocinio.

Se nesta vida é impossivel suprimir para o animal (e até para o homem!) o sofrimento e a morte violenta, mais vale que morra com nobreza, em combate leal.

Eu não sei se alguma vez me habituarei a assistir a corridas de toiros de morte — o que sei é que já me desinteressei das nossas toiradas, a que frequentemente assistia, como ribatejana.

Repugna-me o sofrimento tanto dos homens como dos animais — quereria suprimi-lo, se pudesse, e adivinho na maioria dessas torturas a satisfação dos instintos crueis da humanidade — mas concordo que não é nas praças de toiros que se encontra o expoente mais notavel dessa crueldade. Levar-nos-ia muito longe procurá-lo e citá-lo.

O livro de D. Bernardo Mesquitela alcançou, pois, uma vitoria sobre o meu pensamento, pois que já fui declarada inimiga dos toiros de morte. Fiquei, pelo menos, um tanto abalada...

O que não sei é se devo isto á excelencia dos argumentos, se á excelencia do escritor...

MARIA DE CARVALHO

Congresso hispano-português de Urologia

De 22 a 25 de julho proximo, realiza-se em Cadiz, sob a presidencia do sr. dr. Alcina, ilustre catedratico da Faculdade gaditana, o 4.º Congresso Hispano-Português de Urologia.

Os temas oficiais são «o tratamento da calculose reno-uretral bilateral» e «o valor da Urologia», sendo relatores o professor Picatoste, de Santander, e os srs. drs. Henrique Bastos e João Manuel Bastos, de Lisboa.

A inscrição é reservada aos socios das Associações portuguesa e espanhola de Urologia que, a exemplo do que aconteceu com os Congressos de Lisboa, Madrid e Coimbra podem fazer-se acompanhar pelas suas familias. A direcção da Associação Portuguesa de Urologia fornece todas as indicações necessarias.

Visita de estudo

Os alunos do Colegio «O Academico», acompanhados pela sua direcção srs. dr. P. Avelino de Figueiredo, major João Pedro da Silva e dr. Fernandes Lopes, visitaram no ultimo domingo o Instituto de Cegos Branco Rodrigues, em S. João do Estoril, tendo sido recebidos pela regente, sr.ª D. Maria Izabel Martins Pontes e pelo pessoal docente do estabelecimento.

Depois de assistirem ás varias demonstrações de ensino foi-lhes proporcionado uma pequena audição musical, sendo os executantes alvo de vibrantes aplausos.

Quere a sorte grande?
Habilite-se na Tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

Barbosa & Costa L.da
Apresentam grandes colecções. com as mais recentes novidades, em **"PAPEIS PINTADOS", a preços sem competencia.**
Largo R. Bordalo Pinheiro, 7 a 11
Telefone **2 3562**

A Cidade

Na Vidraria Palma
encontram grande sortido de louças esmaltadas, Faianças, Porcelanas, Vidros Cristais, Talheres de todas as qualidades. Tudo aos menores preços.
ANTIGA CASA BRAZ & SILVA
— R. da Palma, 266 —

A «SEMANA MILITAR»

O chefe do Estado presidiu

ao festival militar-desportivo no Estadio do Luimar

Para encerramento da «Semana Militar», brilhante iniciativa da revista «Defesa Nacional» realizou-se esta tarde no Estadio do Lumiar um interessante festival militar-desportivo.

Cêrca das 14 horas, estando presente o sr. general Domingos de Oliveira, governador militar de Lisboa e perante uma assistencia deminuta, deu-se inicio ao festival.

Exibiram-se primeiramente numa admiravel parada de educação fisica, as alunas do Instituto Feminino de Odivelas, cujo trabalho mereceu á assistencia fartos aplausos.

Seguiu-se uma demonstração de gimnastica por alunos do Colegio Militar, com provas que atestam o seu alto grau de cultura fisica e que despertaram igualmente o maior interesse.

Seguiram-se as meias finais da luta de tracção, ficando apuradas para final as «équipes» da G. N. R. e da Policia.

Pelas 15 e 35 chegou ao campo o ministro da Guerra, que tomou lugar na tribuna de honra. Meia hora depois chegou o sr. presidente da Republica, a quem foram prestadas as honras da ordenança, tocando a «Portuguesa», as bandas das unidades da guarnição.

Entretanto continuavam as provas fazendo-se as eliminatorias das corridas de estafeta, com armas e sem armas e do lançamento de granada.

Exibiu-se depois, em demonstrações de manejo de arma, um pelotão de Infantaria da G. N. R.

Entrou-se então na segunda parte do programa, a qual constava de um concerto em conjunto pelas bandas das unidades da guarnição, com acompanhamento de um côro constituido por 200 soldados.

Quando deixámos o Estadio, pelas 16 e 30, continuava o festival com grande interesse, estando assegurada á «équipe» do Batalhão de Metralhadoras 1, a conquista da valiosa taça «Defesa Nacional».

O certame terminará com um desafio de «basket-ball» entre «équipes» militares de Lisboa e do Porto e com a distribuição de premios aos vencedores.

O dr. Afranio Peixoto em Coimbra

COIMBRA, 28 (Pelo telefone)—O professor Afranio Peixoto foi recebido pelas 15 horas, no Senado Universitario, onde o sr. dr. João Duarte de Oliveira lhe dirigiu saudações.

O eminente escritor brasileiro agradedeceu num brilhante discurso em que enalteceu a cultura portuguesa e aquele estabelecimento.

Afirmou que passando o seu 6.º centenario em 1937, aqui o viria comemorar.

Na Sala Brasil da Faculdade de Letras, onde o sr. dr. Afranio Peixoto foi recebido com vibrantes manifestações, dirigiram-lhe cumprimentos os professores srs. drs. Eugenio de Castro, Agostinho de Campos e o academico Barros de Almeida, este agradecendo, em nome da Associação Academica, a mensagem dos estudantes brasileiros de que o dr. Afranio Peixoto foi portador.

O sr. dr. Afranio Peixoto dirigiu-se depois para o Instituto de Coimbra. Em nome desta agremiação falou o sr. dr. Joaquim de Carvalho, que proferiu um brilhante discurso.

II CIRCUITO AUTOMOVEL

do Parque Eduardo VII

Estão despertando o maior entusiasmo as corridas de automoveis que se realizam no proximo domingo 2 de junho no Parque Eduardo VII, por iniciativa do Automavel Club de Portugal e do sr. governador civil de Lisboa, a favor de cujos serviços de assistencia reverterá o produto das entradas, conforme nos anos anteriores.

O Circuito, que é já conhecido do publico de Lisboa, reune todas as condições para proporcionar uma luta arriscada, fortemente emotiva e espectacular para o publico, tendo os nossos desportistas ocasião de nela evidenciarem as suas excepcionais qualidades de pericia e arrojo.

Os treinos principiaram ontem e continuam todas as tardes, sendo presenciados por uma grande multidão, que os segue com emocionado interesse.

O CASO DOS SEGUROS DE VIDA

Concluiu hoje o seu discurso

o advogado de acusação particular

No segundo Tribunal Militar, em Santa Clara, presidido pelo sr. coronel Guerra Quaresma, prosseguiu esta tarde o julgamento do sr major medico dr. Candido de Sousa.

A sessão reabriu ás 13 e 25.

A presidencia declarou que se ia proceder á leitura de mais correspondencia recebida acerca de determinados depoimentos feitos nas ultimas audiencias. Acentuou que era o ultimo dia em que se procedia assim, para acabar com a serie de incidentes levantados por esse motivo.

O sr. tenente Sales, secretario do tribunal iniciou a leitura de varios documentos importantes entre os quais figura uma carta dirigida pelo sr. dr. Anibal de Castro ao presidente do tribunal na qual declara que é absolutamente extranho a todos os incidentes que se têm produzido no julgamento, acrescentando: «No meu depoimento, feito desassombradamente disse aquilo que julgo ser verdade. Afirmei e afirmo que com os dados fornecidos e só por eles, se não podia fazer, diagnostico duma nefrite cronica. Afirmei e afirmo que uma insuficiencia ventricolar, deminuindo a capacidade funcional do doente, o coloca em condições de ser deminuta a sua capacidade para o esforço.

Disse e repito que a tuberculose não é um incidente vulgar nem no decurso nem como terminação duma cardiapatia, mas não disse que um cardiaco se não poderia tuberculisar.

Interrogado, como interpretava a diagnose feita, baseada apenas nos escassos elementos que me foram fornecidos, respondi que seria uma precipitação, ou uma leviandade diagnosticar assim para lhe não dar outro qualificativo».

O sr. dr. Anibal de Castro a proposito das pessoas que discutiram as suas opiniões, num telegrama, declara que os insultos nele contidos os devolve integralmente a quem lhos enviou.

Aquele clinico juntou tambem a copia duma carta que dirigiu ao sr. dr. Arnaldo Vilhena.

Procedeu-se depois á leitura dum longo relatorio assinado pelo sr. dr. Manuel Lourenço Coelho; dum documento assinado por vinte e cinco pessoas de Faro que declaram que o Joaquim Viegas o «Mantas» era um sifilitico alcoolico, e duma carta do presidente da Associação Mutualidade Popular, de Faro.

Recomeçados os debates, continuou no uso da palavra, o sr. dr. Leopoldo do Vale, da acusação particular, que afirmou:

—Tudo quanto se disser, nesta bancada, ha-de se provar.

O orador aludiu aos boletins referentes á Emilia Viegas e ao Joaquim Eugenio, o «Mantas».

Referindo-se á primeira exclamou:

—O sr. dr. Antonio de Sousa, quando preencheu o boletim da Emilia Viegas, não a conhecia. Isto tudo andou á volta duma habilidade pouco habilidosa.

E a seguir:

—Foi o agente da Companhia de Seguros a «Nacional», Miguel Neves que enviou áquela entidade os boletins medicos referentes a Emilia Viegas e a Joaquim Eugenio, o «Mantas».

«Como aparece nos boletins a data de 25, se eles foram preenchidos em 15, data em que o sr. dr. Lourenço Coelho passou recibo do dinheiro relativo aos exames?

O sr. dr. Leopoldo do Vale leu depoimentos prestados pela Carmina Gomes e por outras pessoas, para concluir:

—O angariador Miguel Neves cometeu um acto deshonesto. Recebeu o dinheiro da mãi da Carmina Gomes para pagar os premios na companhia de seguros, e gastou-o em seu proveito. Foram dezasseis mil escudos que ele recebeu.

O sr. dr. Leopoldo do Vale afirmou que o Miguel Neves não esperava que falecessem tão rapidamente a Emilia Viegas e o Joaquim Eugenio, «o Mantas».

E prosseguiu:

—O Miguel Neves abusou da companhia «A Nacional», e após os falecimentos dos dois segurados, escreveu uma carta dizendo que ia á «Nacional» tratar de receber seguros no valor de 300 contos. Acrescentou nessa carta que é ele o culpado dos premios não estarem pagos, devendo depois explicar como os factos se passaram.

O sr. dr. Leopoldo leu a ultima passagem dessa carta:

«O culpado fui eu, de não ter entregue o dinheiro dos premios que recebi».

—Aqui tem v. ex.as—comentou o advogado— quem é o Miguel Neves, da Havanesa de Faro. Este homem foi o Judas carrasco para a Companhia de Seguros «A Nacional».

O acusador, examinando rigorosamente a documentação, exclamou:

—A Carmina Gomes entregou 70 contos correspondentes aos lucros do Miguel Neves no negocio dos seguros. A Carmina e aquele individuo eram socios. Uma vez a Carmina depositou no Montepio 44 contos, em nome da sr. D. Maria do Carmo Capinha Neves, mulher do agente de seguros.

O sr. dr. Leopoldo do Vale analisou a seguir, todos os depoimentos das testemunhas de acusação e de defesa, e tirou deles as conclusões que julgou necessarias.

Nesta altura, visivelmente fatigado, anunciou que ia terminar as suas alegações. E disse:

—Estou fatigado. Vou terminar. Mas antes quero fazer a afirmação de que acuso com a convicção de que o réu é criminoso. E' mais dificil viver honestamente do que ter uma má moral. A condenação do acusado impõe-se para honra de todos os homens de bem.

Terminado o discurso do sr. dr. Leopoldo do Vale, a audiencia foi interrompida ás 15 e 30.

Reaberta, começou no uso da palavra o sr. tenente coronel Tamagnini Barbosa, que deve concluir o seu discurso na proxima quinta-feira.

Saiu-lhe a sorte grande

e arrisca-se a ficar sem ela

Não foi com o sr. Manuel Carneiro, proprietario da tabacaria de S. Pedro de Alcantara, n.º 37, mas com o dono de outro estabelecimento congenere—a Tabacaria Viuva Carneiro — instalado no n.º 13 da mesma rua, que se deu aquele caso relatado ontem por nós de ter sido negado ao sr. Francisco Fernandes um decimo premiado que comprara para a lotaria da Misericordia.

No SÃO LUIZ: Grande noite de estreia!
Um dos mais agradáveis filmes da temporada!
DIAS FELIZES
Uma autentica obra-prima do cinema de hoje!
com ROBERT MONTGOMERY e MAUREEN O'SULLIVAN
Um filme de ar livre, que é, ao mesmo tempo, um espectaculo delicioso de optimismo
GRAÇA E ALEGRIA!

Provas internacionais de atletismo

A selecção da Catalunha

bateu a de Lisboa por 73-53

BARCELONA, 28.—O «match» de atletismo Lisboa-Catalunha terminou, depois de duas jornadas, com a vitoria dos catalães por 73 pontos a 53.

A prova dos 5.000 metros deu uma brilhante vitoria aos portugueses e forneceu um resultado muito interessante.

Na prova 4X100 metros, a «équipe» da Catalunha foi a vencedora, batendo o «récord» de Espanha.

Destacou-se a corrida Azevalo. A «équipe» vencedora era composta por Montolo, Aracil, Azevalo e Lereix. O tempo alcançado foi de 43 s. e 1/10. O «récord» anterior, que pertencia tambem á Catalunha, era de 45 s. e 3/10. Formava a «équipe» de Lisboa: Porto, Rosa, Tavares e Pereira. Tempo dos portugueses—45 s. e 2/5.

No encontro de atletismo distinguiu-se o catalão Romanache, que obteve algumas marcas poucas vezes conseguidas em Espanha.

Os resultados das outras provas foram os seguintes:

800 metros—1.º—Piferrer (catalão); 2 m. e 4/5; 2.º, Angel (catalão); 3.º—Gonçalves (português); 4.º, Rodrigues.

100 metros barreiras: 1.º — Vasconcelos (português), 16 s. e 4/5; 2.º—Vieira (português), 16 s. e 2/10; 3.º—Star (catalão); 4.º —Consegal (catalão).

400 metros: 1.º—Rosa (catalão); 52 s. e (português; 4.º—Mourinna (português).

5.000 metros: 1.º—Tavares (português), 15 m. 40 s. e 4/5; 2.º—Dias (português), 15 m. e 50 s.; 3.º—Romanache (catalão); 4.º—Navarro (catalão).

Saltos em altura: 1.º—Vieira (português), 1,65 metros; 2.º—Cañado (catalão), 1,60; 3.º—Lorenzo (catalão); 4.º—Aguiar (português).

100 metros: 1.º—Montoto (catalão), 11 s. e 2/5; 2.º—Aracil (catalão), 11 s. e 5/10; 3.º —Pereira, (português); 4.º—Porto (português).

Peso: Ricard (catalão), 11,71 metros; 2.º Badia (catalão) 1,72; 3.º Foogada (catalão); 4.º—Vil (catalão); 5.º, Vasconcelos (português).

Saltos em comprimento: 1.º—Santos (português), 6,21 metros; 2.º—Foogada (catalão); 3.º—Font (catalão); 4.º—Tavares (português); 5.º—Cardona (português); 6.º—Rosa (português).—(*Noti-Sport*).

CURSO JURIDICO DE 1905-1910

Bodas de prata da sua formatura

A festa de confraternização que o curso juridico de 1905-1910 vai realizar em Coimbra nos proximos dias 31, 1 e 2 de junho, comemorativa das bodas de prata da sua formatura, tem provocado o maior entusiasmo entre todos os condiscipulos, raros sendo os que ainda não deram a sua adesão.

Estão feitas cerca de cinquenta inscrições, o que mostra o espirito de camaradagem que sempre este curso.

Os condiscipulos que partem do sul devem chegar a Coimbra no «rapido» da manhã de sabado, 1 de junho, chegando os do norte no «rapido» da tarde de sexta-feira, 31 de maio.

Mais uma vez a todos se recomenda que levem as suas pastas de quintanistas, de prfrencia as ricas.

Cumprimentos

O sr. Karel Strup, encarregado de negocios da Checo-eslovaquia, que foi transferido para Praga, teve a amabilidade, que agradecemos, de vir apresentar-nos os seus cumprimentos de despedida.

— Recebemos um amavel cartão de cumprimentos do sr. dr. Sousa Dantas, ilustre embaixador do Brasil em Paris.

— O engenehiro sr. Alessandro Tedeschi, gerente da «Italcable» em Portugal, quiz ter a amabilidade de nos apresentar os seus cumprimentos.

A GARRETT Largo do Chiado, 9 e 11
Almoços completos de 12 e 16 Escudos
Jantares completos de 15 e 18 Escudos

MAR e SOL
ESTORIL
ROYAL
PRAIA DAS MAÇÃS

A Cidade

O DIVAN-CAMA CIMOLAS
E' o movel ideal para a nossa instalação no campo ou na praia. Uma visita ao salão da Fabrica
Rua José Antonio Serrano, 3
(a Rua da Palma)

AS COMEMORAÇOES DO MOVIMENTO DE 28 DE MAIO

"A revolução teve um programa e um plano" - diz-nos o coronel Raul Esteves

o unico chefe sobrevivente dos movimentos de 18 de abril e 28 de maio

Comemorou-se hoje o nono aniversario do movimento «28 de Maio».

Devido á resolução do Governo, de que nâo houvesse feriado, nem sequer tolerancia de ponto, a parte diurna do programa foi prejudicada.

As comemorações caracterizaram-se, sobretudo, por aspectos beneficentes, sendo distribuidos bodos de dinheiro e de generos a muitos milhares de necessitados. Alguns deles, porém, devido a não haver feriado, tiveram de ser adiados para o fim da tarde ou para a noite em obediencia aos pedidos da União Nacional e do sr. governador civil, para que não fossem transferidos para outro dia.

De entre os numeros do programa, destacaram-se a sentida homenagem prestada ao marechal Gomes da Costa, o heroico militar que, depois de se cobrir de gloria na Africa e na França, comandou essa verdadeira marcha triunfal de Braga a Lisboa, e a grande festa desportiva do Estadio.

A' noite haverá diversos arraiais, iluminações nas ruas e nos monumentos, palestras de propaganda, etc.

As comemorações da manhã

A's 8 horas em ponto ouviu-se em toda a cidade o estralejar de milhares de foguetes e o ribombar de numerosos morteiros. E logo começou, em muitas freguesias, a distribuição de bodos.

Por toda a parte se viam bandeiras e diversas ornamentações, com verduras, etc.

No Alto de São João

A homenagem ao marechal Gomes da Costa foi duma grande singeleza.

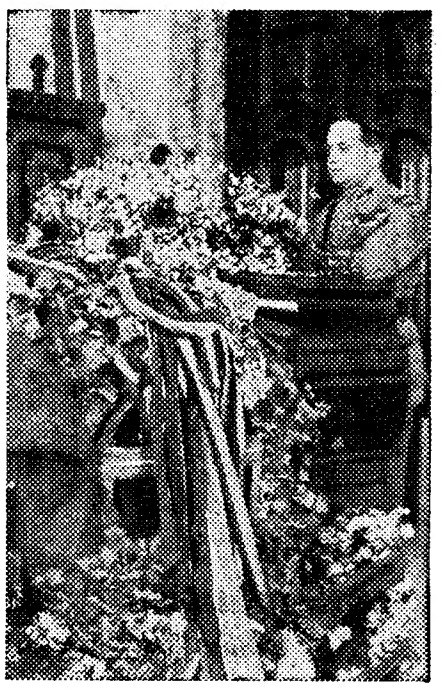
A's 10 horas, chegou ao Alto de São João, acompanhado por um ajudante, o sr. ministro da Guerra que era aguardado pelos srs. generais Domingos de Oliveira, governador militar, Alexandre Malheiro, comandante da Guarda Fiscal, coronel Arrobas Machado, tenentes-coroneis João Luiz de Moura, governador civil, Esmeraldo Carvalhais e José dos Anjos, pelos membros da Comissão da «Semana Militar», sr. comandante Bivar, tenente-coronel Vasco de Carvalho e capitão Vale de Andrade, pelos representantes da Liga dos Combatentes da Grande Guerra, srs. coronel Travassos Valdez, Julio Ferreira, coronel Potier de Lima e Ferreira Gil; e pelos srs. Carlos Gomes da Costa, capitão Herculano de Moura, e João de Moura, respectivamente filho, genro e neto do heroico comandante do C. E. P..

Viam-se tambem no cemiterio representantes de diversas unidades da guarnição.

Todos se dirigiram imediatamente ao deposito da capela, onde se encontram, aguardando que esteja concluida a cripta da Liga dos Combatentes, as urnas com os restos mortais de Gomes da Costa, de seu genro, o general Massano de Amorim, e dum combatente belga.

Em nome do chefe do Governo, depôs um lindo ramo de flores naturais o sr. tenente-coronel Esmeraldo Carvalhais, fazendo o mesmo o sr. ministro da Guerra e o neto do marechal que é aluno do Colegio Militar.

Durante 10 minutos, o sr. coronel Passos e Sousa e todos os que o acompanhavam, estiveram, recolhidamente, na posição de sentido, ante o corpo do glorioso militar cuja figura admiravel ilumina algumas das melhores paginas da nossa historia contemporanea.



O sr. ministro da Guerra (á esquerda) *e o sr. tenente-coronel Esmeraldo Carvalhais* (á direita) *que representava o chefe do Govêrno, depondo flores na urna que contém os restos mortais do marechal Gomes da Costa*

A entrevista com o coronel Raul Esteves

O movimento revolucionario de ha nove anos teve um prologo: a tentativa vencida de 18 de abril de 1925, que teve três chefes: o general Sinel de Cordes, o comandante Filomeno da Camara e o então tenente-coronel Raul Esteves. Os dois primeiros já morreram. O coronel Raul Esteves—que, em maio de 1926, apareceu novamente como um dos chefes do pronunciamento militar—é actualmente inspector das Tropas de Comunicação, e certamente o mais categorizado de todos os elementos ainda vivos que, com Gomes da Costa, dirigiram a revolução triunfante.

Nenhuma entrevista tinha, por isso, maior oportunidade, no dia de hoje.

O sr. coronel Raul Esteves recebeu-nos amavelmente na sua casa—um verdadeiro museu militar, onde se vêem numerosos trofeus e recordações, não só da Grande Guerra, mas das lutas internas portuguesas dos ultimos vinte anos: um retrato do marechal Joffre, com uma dedicatoria; uma citação na Ordem do Exercito francês, com a concessão da Cruz de Guerra, assinada pelo marechal Pétain; o involucro duma bomba que lhe atiraram na estação do Rossio, por ocasião da greve ferroviaria de 1919, e que lhe caiu a cinco passos, só não tendo causado vitimas por que a «pinha» rebentou pela entrada, não se estilhaçando; fotografias e material do 18 de abril e do 28 de maio.

—Agora mesmo—diz-nos—acabo de receber um presente que muito me sensibilizou. Veja.

Tratava-se duma fotografia do historico almoço do Entroncamento, em 28 de maio de 1926, em que figuram Gomes da Costa, com Raul Esteves ao lado e Filomeno da Camara.

E sobre uma cadeira via-se a capa do «Noticias Ilustrado», com a fotografia da entrada de Gomes da Costa em Lisboa, seguido do antigo e prestigioso comandante de Sapadores de Caminhos de Ferro.

—Muito se tem dito e escrito acêrca do 28 de maio. Toda a gente o preparou, toda a gente o realizou. Mas do que não ha duvida é de que houve quem dirigisse, e que o seu triumfo se deve, especialmente, aos generais Gomes da Costa, Sinel de Cordes e Carmona. E não posso, de modo algum, esquecer que uma das primeiras pessoas que em Elvas nos deram o seu apoio durante a preparação do movimento foi o comandante da brigada de Cavalaria, hoje governador militar de Lisboa, general Domingos de Oliveira.

Depois de lembrar que o primeiro oficial a juntar-se em Braga ás forças da guarnição revoltadas foi o capitão Miguel Bacelar, com Sapadores de Caminhos de Ferro, de Satno Tirso, disse-nos o sr. coronel Raul Esteves qual foi a sua acção durante o movimento:

—Fui de Lisboa assumir o comando do nucleo do Entroncamento; dali, com instruções do general Sinel de Cordes, dirigi-me a Elvas, para pedir ao general Carmona que fosse para Evora assumir o comando da quarta divisão, como aconteceu. De Elvas segui para Coimbra, a juntar-me a Gomes da Costa que trazia Miguel Bacelar como chefe do estado maior. E de Coimbra, vim para o Entroncamento e para Lisboa, sempre ao lado de Gomes da Costa.

—Onde foi elaborado o plano revolucionario de 28 de maio?

—No forte de Elvas, onde o general Sinel de Cordes esteve com Filomeno da Camara e comigo, por motivo do 18 de abril. Depois, o general foi transferido para a «Fragata D. Fernando», onde, com os elementos que nós lhe mandámos de Elvas e com os que ele pôde reunir em Lisboa, traçou o plano que me enviou e que tenho aqui.

E, tirando dum dos grandes envelopes onde tem catalogados os elementos referentes ás tentativas que levaram á actual situação politica algumas folhas de papel escritas pelo punho de Sinel de Cordes, deixou-nos copiar algumas das frases.

O referido documento começa assim: «Segundo as informações até aqui chegadas, podemos dispôr de:»

Segue-se uma lista de forças militares e civis que colaboraram, na sua maioria, no movimento.

«Com estes elementos—prossegue—poderá fazer-se o seguinte, com probabilidades de exito».

Um exemplo dos pormenores do plano:

«No dia **X** a divisão **A** fará isto:».

O artigo 3.º do plano diz: «Concentração das diversas unidades». E mais abaixo acrescenta-se: «Oportunamente se avisará o dia **X**».

—Recebi este documento no forte de Elvas em agosto de 1925, e guardo-o religiosamente, como todos estes documentos que só mostro a amigos.

—O «28 de maio» tinha um programa?

—Já o tenho visto pôr em duvida. Mas é incontestavel que sim. Tinha um programa, sabia-se quais os objectivos a realizar, dum modo geral, e havia planos sobre muitos pontos da administração publica. Esses planos foram versados em frequentes conferencias entre o general Sinel de Cordes, o comandante Filomeno da Camara e eu, tendo assistido a algumas delas o general Amilcar Mota, hoje chefe da casa militar do sr. Presidente.

—Pode dar-me uma sintese?

—Além doutras coisas, pretendia-se sanear a administração publica; restabelecer a ordem e a disciplina; restaurar a economia e as finanças da nação; organizar convenientemente a defesa nacional; e desenvolver no povo o sentimento nacionalista. Muitas dessas aspirações estão a caminho de realização, e faço votos por que os governos continuem a inspirar-se naqueles patrioticos intuitos.

E o sr. coronel Raul Esteves, acentuando que se considera apenas um soldados («desde o primeiro momento, sim, mas sempre como um soldado»), concluiu, assim, as suas interessantes declarações:

—De resto o programa do 18 de abril e do 28 de maio e a ideologia que os inspirou, foram bem expressos nas respostas que os chefes deram no julgamento da «Sala do Risco». E quem melhor as interpretou foi o promotor de Justiça, sr. general Carmona, quando pronunciou aquela justa e eloquente frase: «A Patria está doente».

Outras comemorações

A Junta de Freguesia da Conceição Nova celebra o aniversario de «28 de Maio» com um magnifico programa de festas, do qual constam uma distribuição de fatos a crianças pobres, almoço ás mesmas, sessão solene, bodo, arraial no largo do Carmo e fogo de artificio.

Por sua vez a Junta de freguesia do Beato distribui tambem um bodo aos pobres. Das 14 ás 18 horas haverá concerto e baile no largo da igreja paroquial e das 21 ás 0 arraial com fogo de artificio.

Na Amadora haverá concerto, sessão solene ás 21 horas e bailes populares dessa hora em diante, no recinto do Mercado Municipal.

O «28 de Maio», no Porto

PORTO, 28. — *(Pelo telefone)*. — Para comemorar a data de hoje, as Juntas de Freguesia distribuiram, esta manhã, bodos em dinheiro aos seus paroquianos pobres.

Os edificios publicos hastearam a bandeira nacional.

Exposição de aeronautica

No «Cap Arcona» chegaram dois aviões alemães e diverso material, destinado á Exposição de Aeronautica.

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21 e 45—«Desencontro»
Gimnasio—A's 21 e 45—«Deus lhe pague».
Politeama—A's 21 e 30—«Os fidalgos da Casa Mourisca».
Maria Vitoria—A's 20 e 45 e 22 e 45—«O Milho Rei».
Variedades—A's 20 e 45 e 23—«Peixe Espada».

CINEMAS

S. Luiz—A's 21 e 30.
Tivoli—A's 21 e 30.
Condes—A's 21 e 30.
Odéon—A's 21 e 15.
Olimpia—Das 14 e 30 ás
Chiado Terrasse—A's 21 e
Capitolio—A's 21.
Royal-Cine—A's 21 e 30.
Palacio—A's 21 e 30.
Paris Cinema—R. Domingos Sequeira.
Jardim Cirema—Av. Alvares Cabral.
Belem-Jardim—A's 21.
A Voz do Operario—A's 20 e 45—«A Minha Noite de Nupcias».
Salão Ideal—Rua do Loreto.
Promotora—A's 21.
Sport Lisboa e Benfica—Secção cinematografica—Av. Gomes Pereira—Benfica.

VINHO DE COLARES
VIUVA GOMES
O MELHOR DOS MELHORES
E MAIS ACONSELHADO
VENDE-SE EM TODA A PARTE

Capristano & Ferreira, L.da
BOMBARRAL
HORARIO DAS CARREIRAS DE AUTO-CARS

Carreiras	Horas de partida
Lisboa—Leiria	7,00—14,3
Lisboa—Peniche	7.30—17,30
Lisboa—Nazaré—Alcobaça	8,30—16,30—18,30
Lisboa-Lourinhã-Bombarral	19,45
Leiria—Lisboa	7.50—15.00
Alcobaça—Nazaré-Lisboa	7,30—10,00—14,3
Peniche—Lisboa	7.00—14,45
Bombarral-Lourinhã—Lisboa	7,30
Peniche-Caldas da Rainha	7.45 11,0—15,3 —19.30.
Caldas da Rainha—Peniche	9,30—12,30—17,3 —22.00.
Peniche-Torres Vedras	8,45—
Torres Vedras-Peniche	11,20—19,50.

Com ligação em Leiria com a carreira do Porto
Lisboa—Porto ás 7,00
Porto—Lisboa » 7,4

Partidas de Lisboa: Largo de S. Domingos, 11 letra A
Palacio Conde de Almada
TELEFONE 2 1003

Aos barbeiros
Aconselhamos uma vizita á bem conhecida casa, drogaria e perfumaria Viuva Dias, onde se encontra um colossal sortido de todos os artigos proprios para barbearias, aos melhores preços e qualidades
Rua dos Fanqueiros, 342-344
Em frente ao Mercado)

SORTES GRANDES
Na Casa COSTA L.DA as vende
45 = Rua de S. Paulo = 47

POLICLINICA DA RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º — Telefone 26195
DR. ARMANDO [illegible] Medicina Coração e pulmões—5 h.
DR. BERNARDO VILAR—Cirurgia geral operações—5 h.
DR. MIGUEL DE MA[illegible]AES—Rins e vias urinarias—10 h.
DR. CORREIA DE FIGUEIREDO—Pele e sifilis—5 h.
DR. LOFF—Doenças nervosas, electroterapia 2 h.
DR. MARIO DE MATOS—Doenças dos olhos 3 h.
DR. MENDES BELLO—Estomago, figado e intestinos—3 h.
DR. FILIPE MANSO—Doenças das crianças—2 h.
DR. CASIMIRO AFONSO—Doenças das senhoras operações—2 h.
DR. FRANCISCO CALHEIROS—Garganta, nariz e ouvidos—4 h.
DR. ARMANDO LIMA—Bôca e dentes, protese—12 h.
DR. ALEN SALDANHA—Raio X—4 h.

Aos compradores do Trem Domestico Jarro de Cristal, portadores deste anuncio, ser-lhes-á oferecido um brinde — um quadro em relevo com um dos Monumentos de Lisboa. (Quadros exclusivos de o Jarro de Cristal)

Composição para 6 pessoas dos 5 serviços que formam
"O Trem Doméstico Jarro de Cristal,,

Serviço de Cozinha Esmalte 1.ª qualidade	Serviço de Jantar Faiança decorada	Serviço de Talheres Boa qualidade	Serviço de Chá Faiança decorada
2 frig. de dif. tam.	1 terrina	6 facas de mesa	1 bule
2 caçarolas » »	1 prato coberto	6 garfos de mesa	1 açucareiro
2 cafeteiras » »	1 saladeira	6 colheres para sopa	1 manteigueira
2 panelas » »	2 travessas	6 » » chá	1 leiteira
1 fervedor	1 azeitoneira	1 colher para arroz	6 chavenas pl chá
1 funil	12 pratos rasos	1 concha para terrina	6 pires pl as mesmas
1 saleiro	6 » de sopa	1 » » açucar	1 prato pl torradas
1 concha	6 » sobremesa	Serviço de vidro 1|2 cristal. Marinha Grande	
1 espumadeira	6 » para doce	6 copos para agua	1 garrata pl vinho
1 coador para ervas	1 saleiro	6 » » vinho	1 » » licor
1 pucaro	1 galheteiro	6 cal. pl vinho do P.	1 jarro para agua
		6 calices para licor	1 fruteira

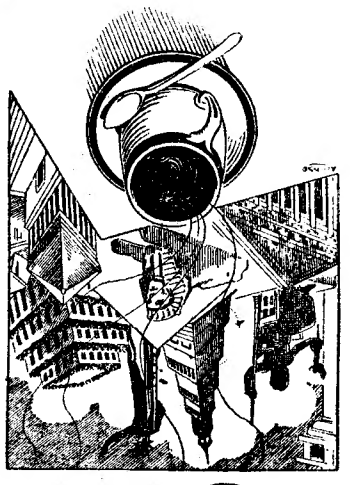
Total 125 peças Escudos ..... 395$00

«O Trem Domestico Jarro de Cristal» oferece grande vantagem pela sua utilidade e economia as classes trabalhadoras e remediadas casas de campo, praia, casas abastadas e ainda para uso dos criados, evitando que se quebrem peças em serviço de estimação, constituiu ma prenda muito util para noivos. Tudo o que este trem possui é utilissimo e de absoluta necessidade; são milhões de artigos em milhares de serviços organizados com grande escrupulo, sendo todas as peças sem defeito e boa qualidade e de grande efeito decorativo.

Remete-se para todos os pontos do pais devidamente embalados sem terem que dispender mais do que o valor do seu modico custo. Todas as encomendas devem ser dirigidas ao «O Jarro de Cristal» de Manuel Gameiro — Rua da Palma, 209, 211 e 213 — LISBOA acompanhadas da respectiva importancia em escudos vale do correio ou cheque.

FABRICA AGUIA
LISBOA PORTO
Rebuçados Drops Caramelos
Sempre Preferidos pelo seu Excelente Fabrico e Conservação
Açucar em quadrados (de Pura Cana)
Avulso: em pacotes de 1 quilo e em pacotinhos com 3 pedras
Deposito Geral
Ernesto Ferreira, Limitada
Rua da Madalena, 42 — LISBOA

Compañia Española de Navegación Maritima, s. a.
BARCELONA
Carreiras regulares quinzenais para
New-York, Philadelphia
e outros portos da America do Norte
Agentes gerais
Agencia Comercial e Maritima, Lda.
Praça Duque da Terceira, 24, 3.º
TELEF. 28079 END. TELEG. ACOMAR



AS 8 Maravilhas do Mundo:
O Tumulo de Mansolo.
O Templo de Diana.
A Piramede de Cheope.
Os Jardins Suspensos da Babilonia.
O Farol de Alexandria.
A Estatua de Jupiter Olimpico.
O Colosso de Rodes.
E... e o Café d'A Mariazinha...
A Mariazinha
Rua Barros Queiroz, 26 e 28
(á Igreja de S. Domingos)

Quere a sorte grande?
Habilite-se na Tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

LIVRARIA BARATEIRA
Tem V. Ex.ª alguns livros para vender?
Dirija postal, ou telefone para 2 6755 onde compra e vende livros novos e usados, a
LIVRARIA BARATEIRA
Rua Nova da Trindade, 70

O DIARIO DE LISBOA e SEMPRE FIXE vendem-se no Porto na casa Manuel da Silva [illegible] Praça da Liberdade

RIPOGIVRE
(Ripogeada)
RIPOLIN
Aplica-se com pincel tão facilmente como uma pintura vulgar
A' venda em todas as drogarias e papelarias

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

PARCERIA DOS VAPORES LISBONENSES
Todos os domingos carreiras para a
COVA DO VAPOR e LISBOA-PRAIA
(Costa da Caparica)
Magnificos estabelecimentos de banhos com centenas de barracas e toldos. Esplanada, bars, etc.
Partidas do *Terreiro do Paço* e de *Belem* de hora a hora a começar ás 7 horas

Sortes grandes?
Na casa COSTA, LDA. as vende
60 — Rua da Prata — 62

AS RELAÇÕES COMERCIAIS

entre o Japão e o Brasil

RIO DE JANEIRO, maio.—Os esforços que o Japão tem feito para se expandir nos diferentes mercados estrangeiros, têm encontrado maior dificuldade de exito no Brasil, do que em qualquer outro país da America do Sul.

Tais dificuldades são devidas em parte ásaltas tarifas alfandegarias, que defendem a industria textil local.

Embora as importações de mercadorias japonesas tenham aumentado nos ultimos anos, este aumento, porém, não é extraordinario, e é bem menor que o correspondente aumento das exportações brasileiras para o Japão.

O facto de quasi metade da produção brasileira de algodão se destinar á industria nacional que é defendida, como já dissémos, por altas tarifas, privou o Japão da oportunidade de aumentar as suas exportações de tecidos de algodão a preços reduzidos, como de resto tem feito para tantos outros países.

Dois dos grandes ramos de comercio japonês no Brasil são os das bicicletas e dos brinquedos de celuloide.

O primeiro aumentou muito regularmente no ano preterito, ao passo que o segundo se conservou estacionario.

O Brasil tambem importa uma consideravel quantidade de fio de cobre, de artigos de cosinha, serviços de porcelana, muito papel e tantas outras utilidades.

Nos ultimos anos os exportadores americanos têm encontrado séria concorrencia por parte do Japão, principalmente nos artigos de electricidade.

Ultimamente, porém, tem-se notado que as lampadas japonesas que custam, na verdade três vezes menos, tambem duram três vezes menos do que as americanas.

Constitui, ainda, um sério e importante problema o da immigração e sabe-se que no Japão se trabalha, diligentemente, no sentido de se poder chegar, brevemente, a um entendimento entre os governos do Brasil e do Japão, a tal respeito.—(United Press).

MUSICA

Academia dos Amadores

Com larga e festiva concorrencia, realizou-se a sessão e concerto comemorativos do 51.º aniversario da Academia dos Amadores de Musica.

Abriu a sessão o presidente da assembléa geral, sr. dr. Cortez Pinto, seguindo-se-lhe a anunciada conferencia pelo presidente da direcção da Associação Comercial de Lisboa, sr. Alvaro de Lacerda.

O programa musical constou do «Egmont» de eethoven e do «Chant Indor» de Rimsky Korsakoff, pela orquestra da Academia sob a direcção do maestro Pedro Blanch, que conseguiu bastante sonoridade e firmesa; dos «Estudos sinfonicos», para piano, de Schumann, em que a sr.ª D. Maria Carlota Tinoco evidenciou tecnica clara e segura, musicalidade equilibrada e nobreza de estilo; e de numeros de canto pelo «baixo» Manuel Mergulhão e pela soprano sr.ª D. Herminia Alagarim.

Tanto no «Padre Nosso» de A. Keil como no trecho da opera «D. Carlos» de Verdi, Manuel Mergulhão nos certifica o muito partido que ha a tirar da sua voz. E Herminia Alagarim, em Crescenzo, Verdi e Mascagni, apresenta-se não como uma cantora de sala, mas como uma cantora de cena, experimentada e brilhante.

FRANCINE BENOIT

O ENXOVAL DO RECEM-NASCIDO

O «Enxova' do recem-nascido», presidida pela sr.ª D. Maria Tereza da Costa Sacadura, é destinada a fornecer enxovais ás criancinhas pobres, nascidas nas Maternidades de Lisboa.

Uma comissão composta pelas sr.as D. Julia Goes, enfermeira-chefe da Maternidade Magalhães Coutinho, D. Alda Fidalgo, D. Maria Gomes Silva, D. Maria Rodrigues de Carvalho, D. Evangelina Severo, D. Alice Festas, D Lucinda Gonçalves e D. Luiza Palmela e D. Laura Carreira e alunas dos cursos de enfermagem e partos, do corrente ano lectivo, resolveu levar a efeito uma festa, cujo produto reverte a favor da benemerita instituição.

Est feste terá lugar no proximo sabado, 1 de junho, nas amplas salas do Gremio de Trás-os-Montes, no largo de S. Domingos.

O programa consta de récita e baile.

Os bilhetes estão já á venda nas Maternidades Magalhães Coutinho e Alfredo Costa, e no dia da festa no Gremio de Trás-os-Montes

A situação é pouco tranquilizadora

em volta do rio Amur

PEIPING, maio.—Enquanto os Sovietes e o Japão se vão olhando desconfiadamente através do rio Amur, e vão construindo a toda a pressa caminhos de ferro, fortificações fronteiriças, campos de aviação, etc., tambem a Mongolia Exterior e o Estado de Manchukuo se foram deixando corroer pelo virus da desconfiança e pelo medo de uma guerra. O primeiro encontro produziu-se ainda não ha muito entre patrulhas japonesas do Manchukuo e guardas fronteiriços da Mongolia Exterior, perto de Buir Nor. a cento e cinquenta milhas ao sul de Manchuli, onde o caminho de ferro do Leste Chinês cruza a fronteira siberiana para entroncar com o Transiberiano. Buir Nor é, como se sabe, um grande lago. Os tecnicos japoneses encarregados de traçar os mapas daquelas regiões incluiram em todos eles aquele lago na provincia de Hsingan do Manchukuo. Posteriormente ao serem encontradas algumas patrulhas mongois naquele distrito foram expulsas por forças do Japão e do Manchukuo.

As negociações diplomaticas impediram que o conflito prosseguisse, mas as noticias que continuam a chegar da Mongolia Exterior, assim como do Manchukuo indicam que se iniciaram dos dois lados complicados preparativos de defesa em volta da zona em questão.

A importancia estrategica desta zona tem sido notada com bastante frequencia. Na hipotese de uma guerra russo-japonesa dá-se como certo que uma das maiores ofensivas japonesas seria dirigida contra o ponto vulneravel do transiberiano, entre o Lago Baikal e Chita.

Por isso a Mongolia Exterior fortemente militarizada constituiria uma importante 1.ª linha de defesa para os Sovietes. Os viajantes que recentemente têm estado na Mongolia Exterior informam que efectivamente se estão levando a cabo naquela região grandes preparativos militares.

A atenção está concentrada principalmente no desenvolvimento das estradas e entre elas na de Kalgan-Urga que liga a capital da Mongolia Exterior com a Mongolia Interior e China, e tambem na estrada Urga-Delener traçada ao longo da fronteira sudoeste do Manchukuo.

As provas de militarização de Urga são mais importantes. De ha muitos anos que Urga foi a cidade do Buda Vivente da Mongolia Exterior, cujo mosteiro, em forma de cidadela, ocupa a maior parte da cidade. Urga, nos ultimos anos tem crescido rapidamente. Actualmente o que mais chama a atenção é o grande numero de soldados que enchem as ruas e tambem o grande numero de quarteis construidos recentemente a pouca distancia da cidade Perto destes quarteis construiu-se um novo arsenal, não se permitindo aos estrangeiros que dele se aproximem. Sabe-se, porém, que contêm grandes quantidades de bombas e outras munições.

O arsenal, segundo se diz, é dirigido por tecnicos sovieticos e russos. Tambem se tem notado em muitas localidades a presença de gendarmes sovieticos, particularmente na região ao norte da Mongolia Exterior. Se em toda a Mongolia Exterior a actividade tem sido grande, tambem não tem sido menor a que se tem desenvolvido do Manchukuo.

E' muito dificil obter informações exactas do que actualmente se passa no Manchukuo, pois os japoneses sabem guardar os segredos militares. Uma informação oficial comprovou recentemente que metade norte da fronteira entre Manchukuo e Mongolia será provista de postos de vigilancia fronteiriça.

O objectivo declarado destes postos é o de impedir que os mongois façam incursões como as de Buir Nor.—(United Press).

Uma nova invenção cientifica — O Sistema VACUMATIC permitiu ....

ESTA CANETA MILAGROSA

SEM SACO — SEM VALVULA E SEM PISTON

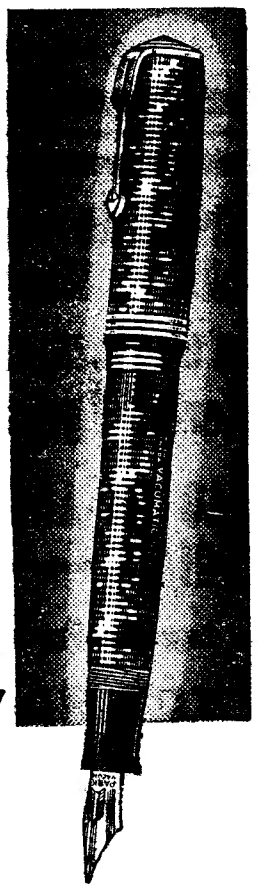
Não é a primeira caneta sem saco — mas a primeira caneta que não tendo saco, *não tem tambem piston nem valvula*, ou mecanismos que se possam deteriorar pondo-a fóra de uso. *Uma caneta que contem 102 % mais de tinta*, com a mesma dimensão das canetas vulgares.

Admirai os reflexos aveludados dos reservatórios anelados Vacumatics, construidos anel por anel alternados de azeviche e madrepérola — ou tendo efeitos de marmore.

Vejam a grande quantidade de tinta dentro do seu reservatório que, sendo *transparente vos indica de antemão* que é tempo de a reencher.

Podereis escrever de duas maneiras com o mesmo aparo (modelos " Maxima " e " Major ") — um aparo reversivel em ouro e platina com pontas de iridium. Os modelos Standard possuem aparo de escrita normal.

Visitai o mais próximo revendedor Parker e pedi que vos deixe experimentar a Parker Vacumatic, a melhor, a mais elegante, a caneta mais notavel do mercado. Vá hoje mesmo!



Parker

apresenta-os a

VACUMATIC

Modelos:

MAXIMA - 300$00 SLENDER - 185$00
MAJOR - 225$00 STANDARD 150$00
Lapiseiras 90$00

Á venda nos bons estabelecimentos e nos Representantes exclusivos

PAPELARIA DA MODA 167 — rua do Ouro — 173, Lisboa.

A "SEMANA MILITAR"

No liceu D. Filipa de Lencastre

O Liceu de D. Filipa de Lencastre, integrado no movimento em prol da educação e da instrução que caracteriza a epoca actual, e segundo as indicações do director geral do ensino secundario, realizou ontem mais uma sessão em que, dentro do espirito da «Semana Militar», se fez não só reviver o heroismo dos portuguesses que desde D. Afonso Henriques até os nossos dias elevaram ás culminancias da gloria o nome de Portugal como nacionalidade predestinada, mas tambem acentuar a necessidade de uma defesa nacional em relação com a nossa situação geografica, colonial e politica. Presidiu o sr. general Domingos de Oliveira, governador militar de Lisboa, que, por se tratar de um pensamento militar fôra para esse fim convidado pela reitora D. Maria Margarida da Silva, fazendo parte da mesa mais algumas professoras e a sr.ª D. Amalia Proença Norte. Em primeiro lugar ouviu-se o hino nacional cantado a duas vozes por alunas dirigidas pela professora D. Ilda Carneiro. A seguir, falou a reitora, que saudou o sr. general Domingos de Oliveira, como um dos mais distintos e ilustres generais do Exercito, agradecendo-lhe a grande honra da sua presença no liceu e dissertou sobre os fins patrioticos da «Semana Militar», dizendo que a ilustre professora D. Henriqueta de Lemos Viana, na conferencia que ia fazer, daria ao asssunto um desenvolvimento completo. Ao terminar, a reitora foi demoradamente aplaudida.

A conferente, que começou por dirigir ao sr. general Domingos de Oliveira palavras de grande admiração e respeito, apresentou num resumo historico de grande brilho e desde a fundação da nacionalidade até hoje as figuras e os factos mais salientes da nossa Historia, descrevendo, com grande profusão de conhecimentos e elevação de frase, os periodos das conquistas, das descobertas, da independencia, de todas as lutas e batalhas em que a alma nacional, vibrando sempre na mesma fé e com valor indomavel, conseguiu desbaratar e vencer quantos se lhe opunham, consolidando em bases profundas e para sempre o nome de Portugal.

Falou da Grande Guerra e da nossa audacia e valentia evidenciadas na França, no mar, nas colonias e no ar.

Fazendo a apologia da paz, exortou as alunas a cultivarem o amor da Patria dentro do ideal da paz, que é o ideal da humanidade.

Ao terminar, foram-lhe oferecidos alguns ramos de flores e ouviu uma prolongada salva de palmas.

Ergueu-se então para falar o sr. general Domingos de Oliveira, que se mostrou entusiasmado com a bela lição de Historia que acabava de ouvir, felicitando a reitora, a conferente e todo o corpo docente do liceu pelas suas demonstrações de inteligencia, de dedicação e de saber, e incitou as alunas, as mulheres e educadoras de amanhã, a guardarem sempre no seu coração, bem vivo, o amor da patria. Foi multissimo aplaudido, tendo-lhe sido oferecido um lindo ramo de flores por uma aluna que, em nome de todas, dirigiu ao sr. general palavras cheias de muito reconhecimento e veneração.

Houve em seguida alguns numeros de canto coral de lindo efeito dirigidos pela professora D. Mavildia, que foram muito aplaudidos. Por fim, as alunas cantaram o hino do liceu, encerrando-se assim a patriotica sessão, que em todos deixou uma impressão forte de agrado. A reitora mostrou algumas dependencias e aulas ao sr. general Domingos de Oliveira, que as achou acanhadas e improprias, prometendo interessar-se pela construção do projectado liceu e retirando em seguida por entre alas formadas pelas alunas, que o saudaram com palavras e «vivas».

Invalidos do Comercio

Na séde da Associação Comercial de Lojistas, á avenida da Liberdade, reune-se amanhã, ás 21 horas e 30, a assembléa geral da instituição Invalidos do Comercio, para eleger os corpos sociais de 1935/36.

A delegação nas Caldas da Rainha, constituida pelos srs. Alfredo Espinho Junior, José Guilherme de Faria e Rui Celso de Carvalho Forrado, promoveu, na mesma cidade dois festivais a favor da construção da Casa de Repouso, dos quais resultou o produto liquido de 2.050$85.

A favor dum pai infeliz

Para aquele infeliz pai que tem de saldar uma divida de 3 contos e se vê sem recursos e cercado de filhos, recebemos de F. F. L. o donativo de 20$00, e de A. P. o donativo de 50$00, que muito agradecemos.

Leiam ás quintas-feiras o jornal humoristico o «SEMPRE FIXE»

Nova Estação de Serviço
para
AUTOMOVEIS
Recolhas, Lavagens, Lubrificações, Mecanica, etc.
Aberto dia e noite
Auto Serviços Avenida
Avenida da Liberdade, 67 — LISBOA — Tel. 2 7992

Prevenção ao Publico

Para evitar confusões, prevenimos o público que o **Chá Celeste** é genuinamente português: é uma mistura de finissimos chás de variedades orientais cultivadas em Milange, na Colónia de Moçambique. São as mesmas plantas e os mesmos processos do Oriente, razão porque as suas qualidades de paladar e aroma são inexcediveis, o que torna o **Chá Celeste** superior a muitas marcas estrangeiras.

O **Chá Celeste** é o unico chá nestas condições que obteve as seguintes honrosas recompensas:

DIPLOMA DE HONRA na Exposição de Sevilha de 1929
MEDALHA DE OURO na Exposição Industrial Portuguesa de 1932
GRAND PRIX na Exposição Colonial de Paris de 1931
GRANDE PREMIO na 1.ª Exposição Colonial Portuguesa, Porto, 1934

Prefiram o **Chá Celeste** da Sociedade Chá Oriental

CIMENTO TEJO

Entregas imediatas por estar já funcionando o segundo forno rotativo

O MELHOR CIMENTO DO MERCADO

ANTONIO MOREIRA RATO & F.os, LTD.
Avenida 24 de Julho, 54 F
TELEFONE 2 6980 **LISBOA**

MAQUINAS para as Industrias de Moagem, Panificação e Massas
MAQUINAS para a Industria de Marmores
MAQUINAS Agricolas—Material Agricola
FILTROS PARA A CORREÇAO DE AGUAS PARA FINS INDUSTRIAIS
Telefone 2 3406 PBX **Telegramas-Fredalves**
ALFREDO ALVES (FILHOS)
Engenheiros-Construtores
Rua da Academia das Ciências, 19
LISBOA

PASTA COURAÇA

STADIUM

— Os campeonatos regionais de luta greco-romana
— Natação: o «Doping»
— O nosso «box» e os nossos boxeadores: Viriato Monteiro
— Notas e Factos
— Um club de vôo á vela no Porto
— José Marquês, o nosso mais rapido velocipedista
— Automobilismo: o Grande Premio de Monaco
— Mais uma brilhante vitoria do motociclismo português em Espanha
— Vela: verdades que devem ser conhecidas
— Notas internacionais
— Bloco do Campeonato de Portugal
Remo, Tennis, etc.

Todos os acontecimentos de domingo em reportagens completas

STADIUM

16 paginas 1$00

Dr. Armando Narciso
Clinica medica
PRAÇA RESTAURADORES, 48, 1.º
Te ef. 21738

ESTRANGEIRO

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES
Monitor da clinica de Necker — Paris
RINS e vias urinarias—Venereologia e sifilis.—T. N. de S. Domingos, 9, 1 ás 15 horas—Telefone 2 9062

A EXPERIENCIA AMERICANA

O Supremo Tribunal contraria a politica de Roosevelt

WASHINGTON, 28.—Depois de conferenciar largamente com o Presidente Roosevelt, Mr. Donald Richberg, advogado da Administração da «N. R. A.», fez importantes declarações, dizendo que, em consequencia da sentença do Supremo Tribunal, seriam imediatamente suspensas todas as obrigações a que obrigava o estatuto da «N. R. A.». Isto, porém, declarou, não afecta nenhum dos contratos ou acôrdos realizados pela referida Administração. Acrescentou ainda que a referida sentença não afecta a clausula setima da «N. R. A.», que se refere á autorização concedida aos sindicatos operarios para tratarem com os patrões dos assuntos que respeitam ás questões das horas de trabalho e salarios, bem como ao emprego de menores. —(United Press).

Suspensão dos codigos de trabalho

WASHINGTON, 28.—Depois de conferenciar com a Administração da N. R. A., o administrador Richberg deu ordem aos funcionarios respectivos para suspenderam imediatamente a aplicação dos codigos, declarada inconstitucional pelo Supremo Tribunal e pediu com o maior empenho a cooperação dos patrões americanos para que continuem em principio a manter os ideais da N. R. A., até nova ordem.—(Havas).

O "Graff Zeppelin" com avaria

Sobrevoou Larache sem aterrar?...

CADIZ, 28.—A estação de Radio informa que, segundo declarações oficiais recebidos do aerodromo militar de Larache, o «Graf Zeppelin» que regressa da sua viagem á America do Sul e que ontem lançou um radio dizendo que se encontrava com avaria a bordo, sobrevoou aquele aerodromo ás 21 e 30 sem aterrar.—(United Press).

... ou aterrou mesmo?

MADRID, 28.—O «Graff Zeppelin» aterrou ás 21 horas em Larache.—(Havas).

FEIRA DE LIVROS

Visitem a livraria **AVELAR MACHADO**, onde se encontram á venda milhares de volumes sobre todos os assuntos com desconto de 20 a 70 0/0.

Peçam os catalogos da FEIRA, medicina, engenharia, e de livros de ocasião que se envia gratis.

19, R. do Poço dos Negros, 21. Telefone 2 7368—LISBOA.

WHISKY
JOHNNIE WALKER
de fama mundial
A' venda nos melhores HOTEIS, RESTAURANTES, CONFEITARIAS e BARS.
Born 1820 — still going strong
Dirigir-se á A. MARINHO DA CRUZ, LDA, Rua Nova do Almada, 80, LISBOA.

PHILIP MORRIS
"UNIS"
Egyptian Blend
20 cigarros, 5$00

UMA LUTA FORMIDAVEL NO CHACO

Milhares de mortos de ambos os lados

BUENOS AIRES, 28.— Por noticias telegraficas aqui recebidas, sabe-se que em toda a frente do Chaco Boreal as forças paraguaias e bolivianas, num total de oitenta mil homens, travam uma luta formidavel, sendo elevadissimas as baixas sofridas de ambos os lados.

O intenso ribombar do canhão e o lugubre matraquear das metralhadoras pesadas ouvem-se a grande distancia. O sector de Villamontes é o mais atacado. Os hospitais e ambulancias da Cruz Vermelha regorgitam de feridos.

Desde que rebentou a guerra no Chaco Boreal não ha memoria de se ter desenvolvido uma tão intensa e violenta ofensiva como a que ali se desenrola presentemente. Diz-se que os mortos e feridos são aos milhares.— (United Press).

As seitas religiosas da Moldavia

e a questão do calendario

BUCARESTE, 28.—Numa aldeia da Moldávia houve uma desordem que causou dois mortos e oito feridos graves, entre os quais um gendarme. O comunicado do Ministerio do Interior esclarece que a gendarmeria se viu compelida a intervir para libertar dois camponeses que cairam nas mãos de 80 adeptos duma seita religiosa, que não os queriam libertar. A desordem deu-se entre os adeptos da referida seita (partidarios do antigo calendario Juliano) e inimigos dêstes.

Como se sabe, o calendario Gregoriano só foi adoptado pela Romania no fim da guerra, mas varias regiões da Moldávia e Bessarabia continuam a regular-se pelo calendario Juliano, sobretudo no que diz respeito a festas religiosas, o que provoca continuas disputas.—(Havas).

O odio religioso no Mexico

A morte barbara dum professor

MEXICO, 28.—A multidão que ontem em Aguas Calientes linchou, por motivos religiosos, o professor do ensino primario David Moreno Herrera, depois de o ter submetido a varias torturas, dirigiu-se seguidamente para a residencia do infortunado professor, lançando-lhe fogo.

O edificio onde aquele professor ministrava instrução ás crianças sofreu tambem identica sorte. — (United Press).

Um plano americano

para a estabilização das dividas

PARIS, 28.—A United Press sabe de fonte autorizada que o chefe do governo francês sr. Flandin, receberia com muito agrado a confirmação da noticia de que os Estados Unidos vão empregar os seus esforços no sentido de que sejam estabilizadas todas as moedas mundiais.—(United Press).

Desordens graves em Barcelona

BARCELONA, 28—Ontem á noite os extremistas voltaram a tentar sabotar a Companhia dos Electricos e Auto-Omnibus. No bairro de Santo André um grupo de individuos, de revolver em punho, assaltou um auto-omnibus, obrigou os passageiros a descer, inundou o carro com petroleo e deitou-lhe fogo.—(Havas)

O mau tempo nos Estados Unidos

NOVA YORK, 28.—Os agricultores do Texas e do Kansas esperam salvar parte das colheitas, devido ás ultimas chuvas. Desapareceram as tempestades de areia.—(Americana).

A luta de insectos contra insectos

em proveito da humanidade

LONDRES, maio.—A Gran-Bretanha prepara milhões de insectos destinados a lutarem em todo o mundo contra outros insectos.

O resultado destas lutas será certamente de grande economia para a humanidade.

O «Comité» Executivo da Junta Imperial de Agricultura fez interessantes revelações a este respeito.

Possui esta Junta dez centros e laboratorios de investigações, mas as experiencias mais importantes são feitas em Farnham House Laboratory, onde se criam, cientificamente, os insectos que hão de ser enviados a lutar contra outros insectos.

Este laboratorio tem estado, ultimamente trabalhando para lutar contra o insecto que ataca o abeto branco, e que afecta a mais de sete mil milhas quadradas de bosques de grande valor, na peninsula de Gaspe, no Canadá.

Do seu catalogo de sessenta mil parasitas o laboratorio já escolheu um que poderá lutar contra o que ataca o abeto.

Dedicou-se imediatamente ao seu cultivo e assim por exemplo em 1932 o laboratorio enviou para o Canadá três mil e trezentos casulos destes insectos. No ano passado, a exportação dos mesmos passou de quatro milhões.

Outra fase desta campanha mundial para terminar com a peste dos insectos, que destroem a agricultura, foi adoptada pelo laboratorio para acabar com uma pequena mariposa branca, que destroi os campos na Nova Zelandia.

A peste apareceu em 1930 e causou enormes prejuizos nas colheitas.

As autoridades de Nova Zelandia pediram o auxilio ao Farnham House Laboratory, que imediatamente se dedicou ao cultivo de um inimigo daquele insecto destruidor dos campos da Nova Zelandia; na realidade são dois inimigos, o «Apanteles glomeratus» e o «Ptremalus papurum», que foram logo enviados em grandes quantidades para destruirem as mariposas brancas.

Diz-se que em alguns sitios os destroços daquelas borboletas são superiores a cinquenta por cento, graças á destruição que lhes dão os seus inimigos.—(United Press).

Cuba pede uma Constituição

mas as opiniões dividem-se

HAVANA, 28.—Continuam os debates sobre a forma da Constituição. Ha quem proponha a restauração da Constituição de 1901 adaptada á que existia em 1906 por ocasião da intervenção dos Estados Unidos. A maior parte considera o exercito a pedra de toque da Constituição, pois tornou-se o verdadeiro poder politico no seio do Estado. Segundo a Constituição de 1901 o presidente é o chefe do Exercito com poderes para modificar os quadros. E' possivel que se adopte uma nova formula de Constituição comparavel á da Polonia durante a vida de Pilsudski.—(Havas).

Agitação na Austria

Prisão de individuos suspeitos

VIENA, 28.—Na cidade de Linz, durante uma rusga que fizeram na madrugada de hoje a varios bairros suspeitos as tropas de assalto apreenderam grande quantidade de armas, munições, acidos corrosivos, polvora, dinamite e folhetos de propaganda subversiva.

Foram presos dez individuos no momento em que fabricavam bombas de choque. Recolheram, sob rigorosa incomunicabilidade, a um presidio militar.—(United Press).

O julgamento dos ex-conselheiros

da Generalidade catalã

BARCELONA, 28.—O julgamento que se iniciou ontem em Madrid do ex-presidente e dos ex-membros da Generalidade catalã provocou nesta cidade uma grande emoção. Uma multidão enorme estacionava nas avenidas e comprimia-se para adquirir as edições especiais dos jornais, pois como se sabe, em Espanha, estes não se publicam á segunda-feira. Os vendedores do hebdomadario catalanista «La Rambla», que desta semana em diante passará a publicar-se todos os dias, andaram em bolandas, tal era o numero de pessoas que se empurravam para comprar aquele jornal. Nas estações e nos cafés, a concorrencia era muito maior que do costume para ouvir pela T. S. F. a descrição das varias fases do julgamento.—(Havas).

O foguete estratosferico

será em breve uma realidade?

BERLIM, 28.—Noticias de Moscovo dizem que durante uma reunião do «Comité» Estratosferico que se realizou na Academia de Ciencias, o engenheiro Korneief expôs a sua invenção de um foguete estratosferico, que pode atingir a altura de 50 quilometros. Como será munido de varios aparelhos, serão registados muitos dados que interessam ao estudo das camadas extremas da atmosfera.—(Americana).

Emanações que matam

os operarios duma fabrica

BRUXELAS, 28.—As autoridades ordenaram o encerramento da fabrica electrolitica de Prayon-Trooz, perto de Liege, por alguns operarios terem morrido em poucos dias e por a propria população se ter queixado de graves complicações respiratorias. Tratava-se de emanações toxicas produzidas pelo tratamento de chumbo e zinco por varios acidos.—(Americana).

Conselho ás senhoras...

A mulher moderna deve preocupar-se com pertinacia, com o tratamento do seu rosto e ter cuidados com a sua pele.

A negligencia destes preceitos acarreta, por vezes, defeitos que a tempo poderiam, inteligentemente, ter sido evitados ou remediados.

Não deve a mulher esquecer que, cuidando da sua beleza, não existe para ela vélhice, havendo apenas idades diferentes.

Ouça os conselhos gratis ou faça os seus tratamentos no Salão de Beleza da Perfumaria da Moda, 5, rua do Carmo, 7, com pessoa competentissima diplomada em Paris.

«RUTHER» — Produto cientifico e energico para a côr, vitalidade e beleza dos cabelos, inofensivo agradavelmente perfumado e de efeitos garantidos. O melhor regenerador para todas as doenças do couro cabeludo.

A' venda na **Drogaria de J. da Silva Pires, L.ª**. Rua 1.º de Dezembro 128-130

PHILIPS RADIO
Não hesite mais e resolva-se por um Philips
E' de confiança e é do melhor
Desde Esc. 120$00 mensais
Revendedores oficiais
Armando Casquilho & C.ª
R. Jardim do Regedor, 24 — LISBOA

Olimpia Club HOJE
Novamente a escultural estrela frivola "VENUS D'OIRO" cujo contracto acaba de ser renovado em face dos inumeros pedidos.

Dr. Jorge Sá
DA FACULDADE DE MEDICINA
Hemorroidas, Fistulas, Varizes, Ulceras das pernas, Doenças [illegible]
Tratamentos modernos sem operação em descanço. Das 3 ás 5, R. Nova da Trindade 2.-Dt.º, Tel. 28145. Cl. pobres as 9 horas.

ODEON — PALACIO
O DESTINO DOS HOMENS
4.ª FEIRA
Segredos
Ao Longo do Cais

ULTIMAS NOTICIAS

HOTEL MIRAMAR
MONTE ESTORIL
Hotel Costa.— CINTRA

O PROBLEMA DA PAZ

Stanley Baldwin pronunciou

um importante discurso

sobre os armamentos aereos

LONDRES, 28. — Stanley Baldwin, Lord Presidente do Conselho, pronunciou ontem um discurso por ocasião dum comicio que se realizou em Albert Hall, durante o qual frisou que dentro em breve seria possivel remover de vez «o receio de ataques aereos».

«Eu estou absolutamente convencido declarou, que nenhuma nação quere a guerra, pelo menos neste momento. Não ha nenhuma nação da Europa que não esteja altamente preocupada com o bem-estar do seu povo, e que não lute para vencer todas as dificuldades internas. Mas, o melhor tributo para a pacificação dos espiritos, na Europa consiste na acção das grandes potencias, a fim de porem em pratica a idéa de limitar ou abolir de vez os armamentos aereos. Creio que chegou o verdadeiro momento de entrarmos a fundo no assunto, e talvez esta seja a melhor oportunidade, criada ha muitos anos. No espirito dos homens vai criando raizes a idéa da segurança colectiva, o que significa apenas que a Europa não tolerará nenhuma guerra e que todos os paises se unirão contra o agressor. E' claro que estamos ainda longe de atingir esse desideratum, mas, dentro dum quadro reduzido, temos já o tratado de Locarno.

Creio que a primeira coisa a fazer será tentar, e o chanceler Hitler concordou absolutamente com esse principio, uma convenção aerea, apensa ao Tratado de Locarno, que seria um grande passo para o objectivo que temos em vista. Se fosse possivel terminar de vez com o receio dum ataque aereo, a Europa poderia mais eficazmente ocupar-se de todos os assuntos que dizem respeito á sua vida interna. E' esta a razão pela qual um limite dos armamentos ou uma convenção aerea representa uma solução desse problema vital, visto que um exercito do ar é uma arma de efeitos rapidos. Um exercito de terra, leva seu tempo a mobilizar. Um exercito aereo mobiliza em algumas horas. Espero muito sinceramente que todas as potencias interessadas no Pacto de Locarno possam em breve negociar um pacto aereo que se traduza num limite duma abolição total dessa temivel arma de guerra. E é necessario que o façamos antes que comece a corrida aos armamentos, cujo fim é a bancarrota, e depois a guerra»!

Baldwin declarou em seguida que não se considera suficientemente pratico o facto dos Estados Unidos poderem colaborar no sistema colectivo de segurança, se bem que estivesse convencido de que uma intima colaboração entre o Imperio Britanico e a America do Norte só traria vantagens para a segurança contra a guerra, na Europa e em qualquer outra parte do mundo.

—«Uma acção combinada das duas esquadras auxiliando quaisquer medidas de indole economica, disse, impedindo o comercio, além duma recusa de emprestar capitais, representaria uma força tal que nenhum país no mundo se sentiria suficientemente forte para tentar a agressão».—(Havas).

A Alemanha empresta á Bulgaria

SOFIA, 28.—O jornal «Dnevnik», no seu numero de hoje, afirma que o ministro do Ar da Alemanha, general Goering, na conferencia que teve com o rei Boris da Bulgaria, lhe ofereceu um elevado emprestimo que seria pago dentro do prazo de dez anos para que o Governo bulgaro adquirisse com ele grande quantidade de aviões e canhões fabricados na Alemanha.—(United Press).

ás 5 horas chá
PATISSERIE VERSAILLES

POLITICA FRANCESA

O govêrno francês toma providencias

para assegurar o valor da moeda

PARIS, 28—No «Echo de Paris», Marcel Hutin dá informações precisas sobre os projectos financeiros do governo francês.

Diz ele que Germain Martin preparara um projecto de pura e simples deflação. Na sua opinião as ultimas estatisticas indicam uma deminuição no custo da vida, de cêrca de 25 0/0. Nesta ordem de idéas, o ministro das Finanças pensou fazer incidir em todos os capitulos do orçamento reduções que lhe permitissem uma compressão de 10 biliões. Parece que, cedendo ao pedido dos seus colegas, o ministro reduziu aquela cifra para 8 biliões e meio.

Flandin conseguiu que o seu colega das Finanças concordasse com a sua opinião segundo a qual nos momentos criticos que atravessamos, a deflação não é tudo, devendo tambem os governos ocupar-se das receitas. Para aumentar os rendimentos do imposto, que se devora a si proprio, e para dar um incentivo á economia nacional, é necessario proceder a regulamentações fiscais. Neste momento, essas regulamentações significariam alivio e deminuição de impostos e ainda na reforma fiscal absolutamente indispensavel para estimular a actividade economica e os negocios.

O «Matin» noticia que Germain Martin está satisfeito com a decisão unanime tomada pelo gabinete sobre os seus projectos de ressurgimento economico e financeiro.

«Alguns dos meus colegas mostraram-se hesitantes, declarou o ministro, admirando-se de que eu hoje me mostre tão apressado, quando no principio do mês declarei que tudo ia bem. Mas os acontecimentos evolucionam com extrema rapidez. Mostrei isso ao Conselho, e ele pronunciou-se depois, unanimemente. A especulação internacional, organizada contra o franco, dispõe de meios poderosos e activos. Importa que o governo tenha á sua disposição, para vence-la, meios igualmente poderosos. Os plenos poderes, reclamados pelo governo, apresentam-se com a forma dum vasto plano de acção, em que se integra o equilibrio financeiro. Falarei sem reticencias á Camara, direi toda a verdade. As rendas não são afectadas pelas medidas em projectos».—(Havas)

O Senado apoiará o Governo no pedido de plenos poderes

PARIS 28.—Ontem, vespera da reabertura do Parlamento, foi pequena a animação nos corredores do Senado.

Das conversações deduzia-se, no entanto, que a maioria daquela Camara apoiará a politica do Governo.

Com efeito, já por diversas vezes o Senado manifestou o desejo de que se adoptassem providencias rigorosas que permitissem asegurar o equilibrio do orçamento e sanear definitivamente a situação financeira do país. Em alguns grupos faziam-se prognosticos sobre o debate da Camara dos Deputados e calculava-se que o Governo teria no Senado dois terços da votação a favor dos «plenos poderes».—(Havas).

As resoluções do Governo

PARIS, 28.—Depois da reunião do Conselho de gabinete, foi fornecida uma nota oficiosa aos jornalistas declarando que o governo francês se opõe á desvalorização da moeda e que empregará todos os meios ao seu alcance para fazer face á actual situação financeira do país. A mesma nota acrescenta que a situação financeira em que a França se debate é motivada pelos violentos ataques dos especuladores, que para conseguirem os seus objectivos não olham a meios, razão por que o governo fará todo o possivel para neutralizar a sua nefasta acção.—(United Press).

A taxa de desconto do Banco de França

PARIS, 28.—O Banco de França elevou a taxa de desconto de 4 para 6 por cento.—(Havas).

O aumento da taxa de desconto no Banco de França era uma das medidas preconizadas para enfrentar o ataque que, segundo alguns elementos categorizados da politica e da finança, vem sendo conduzida contra o franco e a continuidade do estalão-ouro.

Sucessivamente, o valor dessa taxa subiu, no curto periodo de alguns dias, de 3 para 4 e agora para 6 por cento.

Ao mesmo tempo, o governo procura adoptar as medidas necessarias para sanear as finanças publicas, considerando que o equilibrio orçamental é, neste momento, indispensavel para que a posição da moeda não seja afectada. Reunido ontem o Conselho de ministros e hoje o Conselho de gabinete, tudo indica que os governantes franceses empreenderam uma vigorosa ofensiva deflacionista, indo até ao pedido dos plenos poderes feito á semelhança do que Poincaré formulou ha cêrca de nove anos.

Hoje deve reunir-se a Camara dos Deputados para escutar uma exposição pormenorizada do ministro das Finanças, Germain Martin, á qual se seguirá, de acôrdo com as praxes parlamentares, o pedido do chefe do governo.

Este baixará ás comissões da especialidade, depois do que haverá um debate a terminar, provavelmente, no fim da semana corrente. Apesar de se terem já revelado correntes opostas nos meios mais autorizados da representação parlamentar francesa, tudo indica que o gabinete Flandin verá satisfeito o seu desejo, em virtude do apoio prometido pelo grupo radical-socialista e pelo seu presidente, o ministro de Estado sr. Eduardo Herriot.

No TIVOLI: 9.ª semana! A semana da despedida!
As Pupilas do Sr. Reitor

ARCADIA HOJE: Conchita Espanha e Natl Cruz
ORQUESTRA LUSITANA
Quinta-feira, 30 — Grande Festa da Espiga — Jantar á Portuguesa ao preço de Esc. 15$00. Concerto pela orquestra ALMEIDA CRUZ, Decorações de EDUARDO MAIA.
Reservam-se mesas

A CONTAS COM A POLICIA

Foi preso o autor

dum furto de joias

praticado ha um ano no Estoril

Em 12 de julho do ano findo a sr.ª D. Ana Cisneiros Gomes Ferreira Correia Monteiro, que se encontrava hospedada na Pensão Eliza, do Monte Estoril, quando recolhia ao seu quarto depois de ter jantado, deu pela falta de uma mala com joias no valor de cinquenta contos, e mais 1.400$00 em dinheiro.

Nessa ocasião foi notada a ausencia do criado do referido hotel, de nome Evaristo Esteves Dias, pelo que se admitiu logo a hipotese de ter sido ele o autor do furto.

O caso foi comunicado imediatamente á P. I. C., tendo o chefe Amado e o agente Urgel identificado o gatuno, que se atribuia o nome de Oscar de Freitas. Foram avisadas todas as casas de penhores e tomaram-se todas as providencias para prender o gatuno e apreender as joias, sem que, apesar dos esforços empregados pela policia, fosse possivel deitar-lhe a mão.

Ora, no dia 26 deste mês o sr. Francisco Dias Ferreira, residente na rua Latino Coelho, 21, 5.º, alugou um quarto a um individuo que disse chamar-se Oscar de Freitas, Dias depois o alugador era vitima dum furto de objectos de ouro. O sr. Dias Ferreira comunicou, naturalmente, o caso á policia, informando-a de que o inquilino tambem usava o nome de Fernando Pinto Ribeiro.

Fizeram-se investigações e apurou-se que o ladrão era Evaristo Esteves Dias.

Ontem quando o gatuno passava no Rego, o sr. Francisco Ferreira chamou um guarda e mandou-o prender, pelo que deu hoje entrada no Torel.

Interrogado pelo agente Urgel, declarou que foi ele quem furtou as joias na pensão do Monte Estoril, acrescentando que após o roubo, tomou um automovel que o conduziu á estação do Rossio, donde seguiu de comboio para Arcos de Val de Vez e de Arcos de Val de Vez para Madrid, onde se juntou com um seu antigo companheiro, chamado Artur França e autor dum furto praticado ha tempos na Ourivesaria Lory, que o auxiliou na venda dos objectos roubados.

Enquanto houve dinheiro, gastou á larga; e ultimamente como ele se lhe acabasse, decidira regressar a Portugal.

Os agentes Sequeira e Urgel averiguaram que o gatuno tem largo cadastro e que já esteve em Africa a cumprir pena.

Entra amanhã no Tejo

o cruzador «Oscar II»

Entra amanhã, pelas 10 horas, no Tejo o cruzador sueco «Oscar II», sob o comando do capitão de mar e guerra Gon Arbin. A tripulação é constituida por mais três oficiais e trezentos e treze aspirantes e marinheiros.

O «Oscar II» vem com demora de nove dias.

Jan Kiepura e Martha Eggerth, hoje, no Capitolio

Os dois grandes nomes do cinema moderno e cantores primorosos, Jan Kiepura e Martha Eggerth podem ser hoje apreciados no elegante salão do Capitolio através da lindissima opereta «Ouve o meu coração», um filme que deslumbra e encanta pela sua musica e pela sua beleza. Completa o programa a comedia de aventuras «Chamada de Socorro», com Tim McCoy. Estes filmes exibem-se tambem no Terraço custando os bilhetes apenas 1$60.